

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL**

**RAKEL MAZETTO KANNENBERG**

**MÉTODO DE ENSINO DE TÉCNICA VOCAL EM MODALIDADE EAD:  
UM ESTUDO DE CASO**

**CAXIAS DO SUL**

**2020**

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL**

**RAKEL MAZETTO KANNENBERG**

**MÉTODO DE ENSINO DE TÉCNICA VOCAL EM MODALIDADE EAD:  
UM ESTUDO DE CASO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito de avaliação da disciplina de Trabalho de conclusão de curso de Licenciatura em Música, realizado sob a orientação da Profa. Suelen Matter, no período letivo de 2020/2, na Universidade de Caxias do Sul.

**CAXIAS DO SUL**

**2020**

**RAKEL MAZETTO KANNENBERG**

**MÉTODO DE ENSINO DE TÉCNICA VOCAL EM MODALIDADE EAD:  
UM ESTUDO DE CASO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito de avaliação da disciplina de Trabalho de conclusão de curso de Licenciatura em Música, realizado sob a orientação da Profa. Ma. Suelen Matter, no período letivo de 2020/2, na Universidade de Caxias do Sul.

Aprovado(a) em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**Banca Examinadora**

---

Profa. Ma. Suelen Scholl Matter  
Universidade de Caxias do Sul

---

Prof. Luiz Ortiz  
Universidade de Caxias do Sul

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a DEUS por ter me sustentado até aqui, por me dar todas as capacidades necessárias para cada caminho ao qual ele tem me conduzido.

Ao meu marido, Guilherme Kannenberg, por fazer parte da construção do meu conhecimento. Eu me espelho em você, admiro sua inteligência. Sem você esse estudo não seria o mesmo, pois você faz parte, muito antes dele existir, você me ensinou ainda no ensino médio pequenos detalhes de texto, de interpretação, de escrita que se tornaram conhecimentos essenciais para essa fase. E agora, nesse momento de gratidão, não posso esquecer das vezes que me suportou, me ajudou, me animou e me encorajou a continuar persistindo nesse trajeto de graduação.

A minha família, em especial aos meus pais, Valmir e Dionísia, que me educaram com tanto amor. Essa conquista faz parte de vocês, pois me preparam para a vida, e as decisões que tomo hoje são pela base emocional que me deram. Um ensinamento que levo para a vida e repito pra mim mesma constantemente “conhecimento não ocupa espaço”, pelo contrário ele alarga espaço. Quem me ensinou isso foi a minha mãe, sou grata.

A Igreja Batista da Comunhão, minha família na fé, a qual abriu tantas portas para que eu exercesse minha prática musical. Ao David, por me aconselhar tão sabiamente sobre diversas perspectivas da vida. A visão que tenho hoje, com certeza também devo aos teus ensinamentos. A escolha desse curso, Licenciatura em Música, foi por um desses teus conselhos, e não me arrependendo em nada, foi uma decisão importante e que me traz muita realização.

Aos professores do curso de Licenciatura em Música da UCS. Como foi importante a dedicação de vocês na construção do meu conhecimento e na minha visão de ética profissional. A construção desse estudo não seria minimamente possível sem os ensinamentos de vocês ao longo do curso. Em especial agradeço a professora Suelen, minha orientadora, a qual teve muita paciência e dedicação ao me conduzir nos caminhos da pesquisa.

Ao governo brasileiro, que me proporcionou uma bolsa parcial de estudos para que eu pudesse concluir minha graduação de forma mais rápida.

Muito obrigada a todos!

## RESUMO

O ensino de canto é uma atividade historicamente de cunho prático, porém nas últimas décadas, especialmente nos últimos meses, a Educação a distância tem se tornado realidade crescente e irreversível. Esse estudo analisou um curso *online*, aqui intitulado com nome fictício VocalTec, a fim de compreender um método de ensino de técnica vocal nesta modalidade. A metodologia foi estudo de caso com abordagem qualitativa. Os exercícios vocais, objetivos e estratégias de ensino do curso VocalTec foram submetidos a comparação com a literatura de profissionais da voz. Nesse tipo de análise comparativa não se pretende hierarquizar teorias, mas aprofundar conhecimentos sobre o fenômeno. O método VocalTec ensinou canto por meio de exercícios pontuais quanto a técnica de respiração, ressonância, articulação, afinação, virtuosismo, e outros aspectos decorrentes desses. Se mostrou similar a literatura, na estratégia de ensino pela orientação verbal, imitação, movimento de corpo e uso de objetos variados facilitadores. Na análise constatou-se que o ensino de canto EaD possui limitação em aspectos como generalização de exercícios vocais e falta de interação entre aluno e professor. Esses aspectos limitadores foram amenizados com a proposta do curso VocalTec de alteração de tonalidade e andamento dos exercícios e a disposição de professores de canto online para responderem a dúvidas verbais de alunos; o curso aconselha que o aluno tenha aulas presenciais com professor de canto de sua preferência.

**Palavras chaves:** técnica vocal, ensino de canto online, exercícios vocais, vocalizes.

## ABSTRACT

The teaching of singing is a historically practical activity, but in recent decades, especially in recent months, distance education has become a growing and irreversible reality. This study analyzed an online course, here entitled with the fictitious name VocalTec, in order to understand a method of teaching vocal technique in this modality. The methodology was a case study with a qualitative approach. The vocal exercises, objectives and teaching strategies of the VocalTec course were compared with the literature of voice professionals. In this type of comparative analysis, it is not intended to hierarchize theories, but to deepen knowledge about the phenomenon. The VocalTec method taught singing through specific exercises regarding breathing, resonance, articulation, tuning, virtuosity, and other aspects resulting from these techniques. Literature was shown to be similar in the teaching strategy by verbal orientation, imitation, body movement and use of various facilitating objects. In the analysis it was found that the teaching of distance learning has limitations in aspects such as generalization of vocal exercises and lack of interaction between student and teacher. These limiting aspects were mitigated by the proposal of the VocalTec course to change the tone and progress of the exercises and the availability of online singing teachers to answer students' verbal doubts; the course advises the student to take face-to-face classes with a preferred singing teacher.

**Key Words:** vocal technique, online singing teaching, vocal exercises, vocalizes.

## LISTA DE FIGURAS

|             |                                 |    |
|-------------|---------------------------------|----|
| FIGURA 1 -  | I've Got a Secret.....          | 20 |
| FIGURA 2 -  | Movimento dos Braços.....       | 20 |
| FIGURA 3 -  | Be Quiet.....                   | 21 |
| FIGURA 4 -  | In The Library.....             | 21 |
| FIGURA 5 -  | Yummy Dance.....                | 22 |
| FIGURA 6 -  | Mi Me Ma Mo Mu, I Love You..... | 22 |
| FIGURA 7 -  | Time For Lunch.....             | 23 |
| FIGURA 8 -  | Warm Down Brew.....             | 24 |
| FIGURA 9 -  | Calm Down Vowels.....           | 25 |
| FIGURA 10 - | Disco Vowels.....               | 25 |
| FIGURA 11 - | James Charles Warm Up.....      | 26 |
| FIGURA 12 - | High Five.....                  | 26 |
| FIGURA 13 - | No Bubble Gum.....              | 27 |
| FIGURA 14 - | The Singer's Pledge.....        | 28 |
| FIGURA 15 - | Deitado no Chão.....            | 28 |
| FIGURA 16 - | Rocky VS Apollo Creed.....      | 29 |
| FIGURA 17 - | Posição Muhammad Ali.....       | 30 |
| FIGURA 18 - | Muhammad Ali.....               | 31 |
| FIGURA 19 - | Run For Your Life.....          | 31 |
| FIGURA 20 - | Where's My Vibrato?.....        | 33 |
| FIGURA 21 - | Vibrato, baby!.....             | 33 |
| FIGURA 22 - | Killer Vibrato.....             | 34 |
| FIGURA 23 - | Kill it! Ev'rybody.....         | 35 |
| FIGURA 24 - | Jonas Blues Vowels.....         | 36 |
| FIGURA 25 - | Trap Queen.....                 | 36 |
| FIGURA 26 - | Penelope's Song.....            | 37 |
| FIGURA 27 - | Merry Go Round.....             | 38 |
| FIGURA 28 - | Calm Down Vowels.....           | 38 |

|  |    |
|--|----|
| FIGURA 29 - Incredible.....                    | 39 |
| FIGURA 30 - Angel's Wings.....                 | 39 |
| FIGURA 31 - Listen To The Pretty Song.....     | 40 |
| FIGURA 32 - Ev'rybody Sing Along.....          | 40 |
| FIGURA 33 - The Robin Sings.....               | 41 |
| FIGURA 34 - Silvia Dolores.....                | 42 |
| FIGURA 35 - Gimme Love.....                    | 43 |
| FIGURA 36 - Baby.....                          | 43 |
| FIGURA 37 - Put On Your Belt.....              | 44 |
| FIGURA 38 - Boxing Gloves.....                 | 44 |
| FIGURA 39 - Jack Johnson.....                  | 45 |
| FIGURA 40 - Say The Words.....                 | 46 |
| FIGURA 41 - Bigidi Pigidi.....                 | 47 |
| FIGURA 42 - Ev'rybody Listen To The Music..... | 48 |
| FIGURA 43 - Teddy Bear - IB.....               | 48 |
| FIGURA 44 - Baby baby! Honey honey!.....       | 49 |
| FIGURA 45 - I Feel The Music.....              | 50 |
| FIGURA 46 - Sing A Song.....                   | 51 |
| FIGURA 47 - Myron Myers.....                   | 51 |
| FIGURA 48 - Fallin' and Gettin' Up.....        | 52 |
| FIGURA 49 - New Boyfriend.....                 | 52 |
| FIGURA 50 - Brew U.....                        | 53 |
| FIGURA 51 - Merry Go Round.....                | 54 |
| FIGURA 52 - Road Runner.....                   | 55 |
| FIGURA 53 - Movimento de braços (2).....       | 55 |
| FIGURA 54 - Kill it! Hey, Good Morning.....    | 56 |
| FIGURA 55 - Guido's Girl.....                  | 56 |
| FIGURA 56 - Run For Your Life.....             | 57 |

## SUMÁRIO

|          |   |           |
|----------|---|-----------|
|          | <b>INTRODUÇÃO.....</b>  | <b>09</b> |
| <b>1</b> | <b>CAPÍTULO 1: A TÉCNICA VOCAL E O ENSINO EAD.....</b>                      | <b>10</b> |
| <b>2</b> | <b>CAPÍTULO 2: METODOLOGIA.....</b>   | <b>14</b> |
| 2.1      | ESTUDO DE CASO, ABORDAGEM QUALITATIVA.....                                  | 14        |
| 2.2      | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....  | 15        |
| <b>3</b> | <b>CAPÍTULO 3: FAME DOE E O CURSO VOCALTEC.....</b>                         | <b>16</b> |
| 3.1      | FAME DOE.....   | 16        |
| 3.2      | O CURSO VOCALTEC.....   | 17        |
| <b>4</b> | <b>CAPÍTULO 4: OBSERVAÇÃO E DESCRIÇÃO DOS EXERCÍCIOS<br/>DO MÉTODO.....</b> | <b>18</b> |
| 4.1      | AULA 01 WARM-UPS WARM-DOWNS.....  | 19        |
| 4.2      | AULA 02 VOWEL PLACEMENT.....  | 24        |
| 4.3      | AULA 03 SINGER BREATHING BOOTCAMP.....                                      | 28        |
| 4.4      | AULA 04 VIBRATO & STABILITY.....  | 32        |
| 4.5      | AULA 05 TIMBER AND TONE QUALITY .....                                       | 35        |
| 4.6      | AULA 06 VOCAL REGISTERS AND PASSAGGIO .....                                 | 38        |
| 4.7      | AULA 07 BELTING HIGH NOTES.....   | 42        |
| 4.8      | AULA 08 ARTICULATION .....  | 45        |
| 4.9      | AULA 09 AGILITY AND INTONATION .....  | 49        |
| 4.10     | AULA 10 VOCAL RESISTANCE TRAINING .....                                     | 53        |
| <b>5</b> | <b>CAPÍTULO 5: ANÁLISE.....</b>   | <b>58</b> |
| 5.1      | TEMA 01 AQUECIMENTO E DESAQUECIMENTO VOCAL +<br>MOVIMENTO DE CORPO.....     | 61        |
| 5.2      | TEMA 02 POSIÇÃO DE VOGAL.....   | 63        |
| 5.3      | TEMA 03 APPOGGIO.....   | 64        |



|          |                                      |           |
|----------|--------------------------------------|-----------|
| 5.4      | TEMA 04 VIBRATO.....                 | 65        |
| 5.5      | TEMA 05 TIMBRE E SONORIDADE.....     | 67        |
| 5.6      | TEMA 06 REGISTROS VOCAIS.....        | 68        |
| 5.7      | TEMA 07 BELTING EM NOTAS AGUDAS..... | 69        |
| 5.8      | TEMA 08 ARTICULAÇÃO.....             | 71        |
| 5.9      | TEMA 09 ENTONAÇÃO E AGILIDADE.....   | 72        |
| 5.10     | TEMA 10 RESISTÊNCIA VOCAL.....       | 73        |
| <b>6</b> | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>     | <b>75</b> |
| <b>7</b> | <b>REFERÊNCIAS.....</b>              | <b>78</b> |

## INTRODUÇÃO

A partir do decreto no. 9.057 a educação a distância (EaD) passou a ser permitida e reconhecida no Brasil, tanto na educação básica quanto no ensino superior. Com isso, cada vez mais cursos *online*, de diferentes naturezas, foram sendo estimulados. No cenário atual, de pandemia devido ao COVID-19, a continuidade de estudos só se tornou realidade possível devido a modalidade EaD, como recurso principal e único, na maioria dos países.

O ensino de técnica vocal é, historicamente, considerado uma atividade de caráter prático, pois exige do professor a sensibilidade para o ensino de aspectos do instrumento musical canto como a postura, a respiração, a emissão da voz e a projeção. Tais aspectos podem ser desenvolvidos através de aulas na modalidade presencial, mas quanto ao seu ensino na modalidade EAD pouco se sabe, pois não há estudos comprovando a sua efetividade. Frente a necessidade de estudos sobre a temática em questão, esta pesquisa pretende estudar: de que forma o método VocalTec se propõe a ensinar técnica vocal em modalidade EaD?

O método utilizado nesta pesquisa foi estudo de caso com abordagem qualitativa. Primeiro foi realizada a observação do curso VocalTec, depois a descrição de todos os exercícios formadores das aulas e, por fim, a análise de cada técnica vocal. No capítulo de análise, as comparações foram organizadas conforme a temática de cada aula, totalizando dessa forma a análise de dez temas. A análise comparativa foi embasada em autores do referencial teórico deste estudo.

O fenômeno VocalTec pode ser considerado um objeto de estudo pertinente, pois se apresenta como um caso de grande difusão, tendo sido lançado em abril/2020, e aderido por mais de cento e onze países, após três meses de seu lançamento. O curso se estabelece numa forma crescente do mercado atual, que conta exclusivamente com a tecnologia e internet para gerir-se. Do ponto de vista educacional musical, o curso propõe um método exclusivo de ensino de técnica vocal.

Por motivo ético de confidencialidade das informações, o nome do curso de técnica vocal *online* representado neste relatório foi alterado, dessa forma foi nominado como “Vocaltec”. Pelo mesmo motivo o nome da professora e idealizadora do curso também foi alterado neste estudo para “Fame Doe”.

Vocaltec é uma empresa situada nos Estados Unidos, com influência digital global. O trabalho apresentado seguiu as informações de dados gerais disponíveis em seu site.

## CAPÍTULO 1: A TÉCNICA VOCAL, A INTERNET E O ENSINO EAD

Antes de iniciar o assunto propriamente dito ‘técnica vocal’, é preciso esclarecer o termo ‘método’, muito utilizado no meio educacional, principalmente quando nos debruçamos nas multifacetadas do ensino de canto. Conforme definições de Oxford *Languages*, método é "procedimento, técnica, ou meio de fazer alguma coisa, de acordo com um plano". Observa-se que ‘técnica’ encontra-se acoplado dentro do guarda-chuva método. Agora a compreensão do termo ‘técnica’, também de acordo com Oxford *Languages*, é a “maneira de tratar detalhes técnicos [...]; jeito, perícia em qualquer ação ou movimento; destreza, habilidade especial para tratar detalhes ou usar movimentos”. Portanto a técnica vocal não consiste em estabelecer um procedimento ou um passo a passo, como o método, mas sim um traçado de ações detalhadas que promovam destreza e habilidade para determinado fim vocal.

Partindo desse pressuposto, pode-se perguntar: existe um método de ensino de técnica vocal? Não. Existem vários, pois os autores, pesquisadores, fonoaudiólogos e professores criam métodos adaptados para cada tipo de repertório, ou por determinada linha pedagógica. Dessa forma cada um apropria-se de acordo com a necessidade dos alunos. O objeto deste estudo é o Método VocalTec, um curso que se propõe a ensinar técnica vocal no formato EaD.

A técnica vocal é construída no corpo humano, sendo este o próprio instrumento musical. Segundo Coelho (1994 p.11) o instrumento vocal pode ser subdividido em quatro mecanismos, que funcionam simultaneamente: “respiratório, ressoador, articulador, controlador e vibratório”. Todos estes aspectos funcionando saudavelmente e bem estruturados resultam em uma voz apoiada, moldada e amplificada (ibidem). Ribeiro *et al* (2016, p.1457) afirma que, para atingir tais objetivos é necessário ajustes musculares, tendões e ligamentos pertencentes a fonação, direta ou indiretamente. A técnica vocal, portanto, é um conjunto de habilidades adquiridas por meio de exercícios pontuais e inúmeras estratégias de ensino.

O ensino tradicional de técnica vocal é conhecido historicamente como uma atividade presencial, dadas as necessidades de desenvolvimento da propriocepção do aluno de canto, o qual, muitas vezes, não se percebe em relação a sua postura e a emissão de sua voz. O procedimento do ensino, segundo Coelho (1994 p. 71) é construído a partir do diagnóstico do professor às dificuldades do aluno de canto, para, com base nisso, criar exercícios vocais (vocalizes) que o auxiliem na produção vocal. Ainda, afirma Coelho (1994 p.12) deve-se considerar as particularidades que determinam as características vocais de cada pessoa, as quais não podem ser fabricadas, pois derivam de sua estrutura fisiológica. Coelho (1994, p.70) afirma que a elaboração dos exercícios vocais devem observar os seguintes aspectos, complementares uns dos outros: 1. Extensão vocal

do cantor; 2. Postura e abertura de boca, sem inibição; 3. Compreensão das cavidades de ressonância na voz natural; 4. Controle de pressão aérea, duração e dinâmica dos sons.

Cada um desses aspectos, explica Coelho (ibidem, p.70), devem ser trabalhados inicialmente separados, pois cobrar muitas coisas ao mesmo tempo provoca ansiedade, e depois no decorrer da construção, é essencial que o professor perceba e combine mais dificuldades. A autora (ibidem p.69) estabelece que é primordial “descobrir e estabilizar a voz natural e autêntica de cada cantor; e, apenas depois disso, construir as características vocais [...] que variam conforme gêneros e estilos”, como construção de timbre, ornamentações, virtuosismo, etc.

BEHLAU (2014, p.1714) estabelece que o aquecimento vocal pode ser trabalhado em grupo, como por exemplo com corais, porém alerta que os exercícios vocais, ligados a condicionamento vocal, não devem ser generalizados a todos, pois, concordando com Coelho, cada pessoa possui diferenças fisiológicas, além de hábitos, demandas, performance e estilos musicais diferentes. Portanto, Behlau trabalha condicionamento de forma individualizada e personalizada.

Tendo em vista as diversas particularidades da técnica vocal, muitos pesquisadores têm estudado o canto a partir de diferentes perspectivas. RIBEIRO *et al* (2016) analisou o movimento e o aquecimento muscular do corpo como facilitadores da emissão vocal, além de promover saúde vocal. TITZE (2009) desenvolveu diversos estudos a respeito dos ângulos espectrais das vogais, de acordo com o molde e as frequências emitidas no trato vocal, já RUBIM (2019) observou movimentos da língua que facilitam a ressonância das vogais. Quanto ao apoio diafragmático, GAVA JÚNIOR *et al*, 2010 analisou os efeitos da utilização dessa técnica para o canto, e COELHO (1994) estudou a forma de acionar no próprio corpo os músculos responsáveis pelo fluxo aéreo. Na técnica de vibrato, GUZMAN (2011) criou o método “treinamento rítmico de vibrato”, por meio de procedimentos que conferem o efeito de vibrar a voz. MATTER (2016) estudou as práticas de coralistas e as concepções de timbre, como artefato cultural e identidade pessoal do cantor. Nos estudo de registro vocal, SALOMÃO (2008) designa como uma qualidade de voz que é alterada de acordo com a mudança de *pitch* e *loudness*; já TITZE (1994) estudou as alterações fisiológicas que evidenciam a troca de registro; Silvia PINHO (2019) explica as nomenclaturas dos registros vocais de acordo com as sensações de frequências emitidos pela voz. Os autores CARDOSO e FERNANDES (2015) analisaram as qualidades sonoras correspondentes ao belting; RUBIM (2019) esclarece que a manipulação do trato vocal é responsável pela formação da técnica belting, porém, consiste em não sobrecarregar a laringe; ARAÚJO (2013) alerta sobre a necessidade do cantor ter consciência básica de seu instrumento fonador antes de explorar belting. Nas técnicas de melhorias articulatórias RUBIM (2019) relaciona ao conceito de ressonância, inteligibilidade dos símbolos fonéticos. A respeito da entonação, a educadora musical

WARD (1962, *apud* NASCIMENTO, 2014 p.13) construiu um método de alfabetização musical, que auxilia na compreensão de afinação vocal a partir de gestos corporais simultâneos. Para as autoras COELHO (1994) e BEHLAU *et al* (2014) a agilidade vocal é um aspecto relativo a destreza de cada cantor, portanto o desenvolvimento da agilidade é por meio de exercícios vocais (vocalizes) específicos, não generalizáveis; GARCIA (1841) em seu tratado “A arte do canto” nomeia as habilidades vocais consideradas por ele de agilidade. Por fim a resistência vocal, para BEHLAU *et al* (*ibidem*) é intrinsecamente ligada ao condicionamento vocal, ou seja criar condição para o uso intenso da voz, defendendo o acompanhado profissional, de forma individualizada e personalizada.

O cenário de ensino presencial é ideal, personalizável e sensível, porém, nos últimos anos, a acessibilidade à tecnologia e internet possibilitou novos espaços para a propagação de conhecimentos. A internet, segundo KANNENBERG (2015, p. 2), desde sua criação nos Estados Unidos, objetivava flexibilizar a comunicação. Num primeiro momento para atender, com a colaboração universitária restrita, demandas exclusivamente militares no contexto de guerra fria, e “a partir de então começou a ser usada nas universidades para troca de conhecimento entre professores e alunos, o que permitiu ainda mais a propagação e desenvolvimento do meio” (*ibidem*).

Muito antes de existir a internet, a educação à distância já acontecia e se desenvolvia por outros meios de comunicação, como envio de material e apostilas via correspondências, emissões via rádio, gravações em disco de vinil, e mais tarde por programas televisionados (ABED, 2008, p. 3). O primeiro registro de curso à distância por meio de correspondência foi de taquigrafia, em Boston, no ano de 1840 (*ibidem*).

A internet, porém, aumentou significativamente as possibilidades de comunicação, tornando o ensino à distância uma troca de conhecimentos mais rápida entre professor e aluno. Dentre as possibilidades de comunicação pela internet encontram-se as aulas síncronas, que são ministradas ao vivo, com interação imediata entre docente e discente, há também as vídeo aulas, que são gravadas e disponibilizadas para o aluno assistir em outro horário, há ainda aula em formato escrito, de texto, também há a possibilidade de interação via chat, síncrono ou assíncrono, e por fim, a possibilidade de cursos semipresenciais, ou seja que contemplam encontros à distância e também presencial (VALENTE, 2011, p.50).

Nos dias atuais, de isolamento social devido ao COVID-19, as escolas brasileiras encontraram um meio de dar continuidade ao ensino das crianças. As escolas estão tendo encontros online síncronos, ou por vídeo aula em alguns dias da semana e complementar a isso o envio de trabalhos e tarefas escritas. A solução encontrada para os alunos que não têm acesso a internet foi

disponibilizar o material impresso dessas atividades no local da escola para que o responsável do aluno retire e posteriormente devolva para a correção.

O termo educação transacional foi utilizado pelo autor X para denominar um modelo de educação à distância que separa discente e docente não apenas no espaço mas também no tempo, e atenta para os potenciais mal-entendidos de comunicação entre professor e aluno que podem surgir nesse processo de aprendizagem (Dewey e Bentley 1949 *apud* Michael G. Moore, 1993 p.2).

No artigo “Educação musical a distância online: desafios contemporâneos” publicado pela ABEM em 2013 é encontrado estudos feitos no Brasil comprovando a efetividade da aprendizagem de música na modalidade EaD. Esse artigo mostra o retardo do Brasil em aderir às atividades musicais à distância, comparado com países desenvolvidos como Reino Unido, Canadá, Austrália e Estados Unidos. Isso justificou-se principalmente pela falta de acesso às tecnologias e a internet, e também pela lentidão da internet. Porém a partir da segunda década de 2000 o ensino à distância começou a ser reconhecido pelos órgãos federais, e assim universidades começaram a implementar cursos de música online (ABEM 2013).

Atualmente as ofertas de cursos de música informais, cursos de estudos complementares, curso de instrumentos como bateria, teclado, violão, canto, entre outros, são inúmeras. Basta pesquisar no Google “aprender música online” e será possível ver milhares de ofertas, com diversas estratégias e promessas. A eficácia desses cursos, porém, em muitos casos é contestável, pela falta de comprovação e até mesmo vigilância de órgãos regulamentadores, tendo em vista que a demanda para vigilância é alta, pois a oferta é diária.

VALENTE (2011, p. 80) afirma que a conexão global por meios de comunicação *online* transformaram as formas de ensino. A EAD, segundo a autora, passou a ser o eixo norteador das mudanças profundas da educação em todos os níveis. Valente considera essa realidade cada vez mais crescente e GHIRARDI (2020) afirma que a situação de pandemia, devido ao COVID-19, acelerou irreversivelmente a efetivação da modalidade EaD. O professor sustenta que a transformação tecnológica já estava acontecendo na sociedade, porém, ainda assim foi necessário uma adaptação rápida de professores e alunos.

Nos últimos anos surgiram diversos cursos de música na internet, entre eles de técnica vocal. José VALENTE (2011, p. 111) afirma que a EAD, em relação a organização de processos de ensino e aprendizagem, pode ser similar ao ensino presencial, pois ambos compartilham dos mesmos objetivos finais: “a formação integral dos alunos em nível intelectual, emocional e ético”. O autor argumenta (p. 48) que o ensino à distância deve ser considerado de qualidade quando o aluno aprende igual ao presencial. Em termos de técnica vocal em modalidade EaD, o argumento

de Valente ainda não pode ser confirmado, pois não há estudos que comprovem a ineficiência dessa classe, por ser uma pauta recente.

## CAPÍTULO 2: METODOLOGIA

### 2.1 ESTUDO DE CASO, ABORDAGEM QUALITATIVA

Esta pesquisa foi desenvolvida através do estudo de caso. Segundo PRODANOV (2013, p. 60) “O estudo de caso consiste em coletar e analisar informações sobre determinado indivíduo, uma família, um grupo ou uma comunidade, a fim de estudar aspectos variados de sua vida, de acordo com o assunto da pesquisa”.

A abordagem adotada no estudo de caso foi a qualitativa, pois neste caso o estudo é desenvolvido no ambiente em que a pesquisa se apresenta, sem qualquer manipulação. Segundo PRODANOV (ibidem, p. 70) “[...] a utilização desse tipo de abordagem difere da abordagem quantitativa pelo fato de não utilizar dados estatísticos como o centro do processo de análise de um problema, não tendo, portanto, a prioridade de numerar ou medir unidades”.

Os dados coletados nas pesquisas qualitativas são descritivos e buscam retratar o maior número de elementos existentes na realidade, sem preocupação em comprovar hipóteses e sem desconsiderar a coleta, a análise e a interpretação dos dados (ibidem).

Foi optado pela observação não participante que, segundo PRODANOV (ibidem, p. 105) ocorre quando o “[...] pesquisador toma contato com a comunidade, o grupo ou a realidade estudada, mas sem integrar-se a ela: permanece de fora”. Nesta situação, é possível presenciar o fato, mas não se envolver nas situações, o que não quer dizer que “[...] a observação não seja consciente, dirigida, ordenada para um fim determinado” (ibidem).

Para compreender as multifacetadas dos exercícios vocais e das formas de ensino do curso VocalTec, estes foram observados e comparados com os descritos em documentos oficiais, livros, artigos ou teses, emitidos por profissionais de técnica vocal e fonoaudiologia, a fim de obter embasamento teórico, firmando dessa forma, a análise. O propósito dos procedimentos da análise comparativa, segundo FREIRE (2010, p.33), é de aprofundar o conhecimento sobre determinado fenômeno, a partir de diferentes ângulos, visões de mundo, pontos de vista ou de escuta, nuances, sem que o pesquisador tenha pretensão de hierarquizar conceitos. FREIRE e CAVAZOTTI (2007, p. 30) afirmam que “a comparação, como método de pesquisa, não impõe julgamentos, ou critérios de valor a partir dos procedimentos comparativos realizados”. Com a comparação não se pretende atingir generalização ou categoria absoluta de valores (ibidem).

Visando atender as questões de ética de pesquisa envolvendo seres humanos, dispostos na RESOLUÇÃO 510, Capítulo I Art. 2º, inciso IV, o processo de consentimento aconteceu precedendo esse estudo, porém não foi autorizado a revelação do nome original da professora e do



método de ensino EaD, portanto serão substituídos por nomes fictícios, intitulados pela pesquisadora: Professora Fame Doe e Curso VocalTec.

## 2.2 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Esta pesquisa seguiu as definições de Prodanov (2013, p.52), em que o pesquisador deve observar, registrar, classificar, analisar e interpretar o fenômeno de estudo, sem interferir sobre os fatos, ou seja, os dados não devem ser manipulados, apenas estudados.

Para estudar o método de ensino de canto em questão foi necessário comprar o curso, observar sistematicamente as dez aulas, com atenção nos seguintes aspectos: 1. quais exercícios vocais foram ensinados; 2. qual a finalidade desses exercícios. A coleta de dados aconteceu na segunda etapa, em que foi necessário retomar cada uma das aulas, e descrever os sessenta exercícios vocais formadores dos conteúdos das aulas. A partir da descrição foi possível realizar a análise.

A análise iniciou com uma organização sistemática dos dados descritos, a fim de tornar a leitura mais clara, visto que a coleta de informações gera uma grande quantidade de informações. Essa organização foi disposta em um quadro, ao qual sintetizou-se informações pertinentes a análise de cada uma das aulas. São elas: 1. qual o tema da aula; 2. quais os objetivos da aula; 3. quais as estratégias de ensino para atingir os objetivos.

Após foi realizado uma discussão conceitual, denominada análise comparativa, baseada no referencial teórico deste estudo, tomando por assunto o tema e a proposta individual de cada uma das aulas do curso VocalTec, a partir da perspectiva panorâmica dos exercícios vocais (vocalizes) e das estratégias de ensino. A partir disso tornou-se possível interpretar o fenômeno Método VocalTec, a fim de compreender o questionamento inicial: de que forma o método VocalTec se propõe a ensinar técnica vocal na modalidade EaD?

## CAPÍTULO 3: FAME DOE E O CURSO VOCALTEC

### 3.1 FAME DOE

A professora e idealizadora do curso VocalTec, Fame Doe, iniciou seu contato com a música ainda na infância. Quando adolescente participou ativamente da banda de uma igreja de afro-americana nos Estados Unidos. Em 1990 ela começou sua jornada de estudo musical, na Escola de Música da University of Northern Illinois, onde ganhou uma bolsa de estudos integral de técnica vocal em canto lírico. Cinco anos depois, após formada, mudou-se para a Itália, a fim de aprofundar seus estudos. Ao chegar no país observou que o canto lírico era a técnica primordial de todos os cantores. A partir disso avistou uma oportunidade ímpar de ensinar outras técnicas vocais para a comunidade em geral, oferecendo outros estilos musicais, considerados mais modernos. Lá estabeleceu-se como *vocal coach*.

Fame Doe já ministrou masterclasses de voz cantada em aproximadamente 20 países, apresentando o seu método próprio VocalTec. A partir de suas concepções e percepções busca corrigir falhas vocais, aumentar a ressonância da voz, e melhorar significativamente as habilidades de cantores, desde o nível iniciante até avançado. A professora também é reconhecida por treinar cantores que se apresentaram nos famosos programas de competição: *America's Got Talent*, *All Together Now*, *The Voice*, *X-Factor*, *Italy's Got Talent* e *Eurovision*. Já realizou gravações para trilha sonora de sucesso da Disney e seus vídeos no *YouTube* possuem mais de 250 milhões de visualizações, e milhares de inscritos em seu canal.

Fame Doe, como cantora, já se apresentou em mais de 30 países, gravando diversos CD's e participações especiais, dividindo o palco com artistas renomados como Bono Vox, Mariah Carey, Luciano Pavarotti, Andrea Bocelli, entre outros. Seu estilo predominante é lírico, jazz e música gospel afro-americana.

Ela obteve repercussão mundial por meio de vídeos de dicas de voz disponíveis no canal do Youtube, com mais de 125 milhões de visualizações, além de possuir milhares de inscritos em seu canal.

### 3.2 O CURSO VOCALTEC

O curso Método VocalTec é um projeto recente de Fame Doe. Foi lançado no início de abril de 2020 e já alcançou vendas em 111 países. O curso contempla dez aulas de aproximadamente 20 minutos por aula. Para acessar o conteúdo oficial é necessário criar um login no site VocalTec, e realizar pagamento via cartão de crédito, na cotação de \$149 (cento e quarenta e nove dólares). O curso não possui versão gratuita.

O curso é formado por dez vídeoaulas, gravadas com a professora Fame Doe. O curso contempla sessenta e seis exercícios vocais autorais, que compõem as dez aulas. Estão disponíveis para *download* em MP3 as trilhas sonoras desses exercícios, para o aluno conseguir alterar tonalidade ou velocidade. O curso também disponibiliza para baixar um *e-book* composto por todas as partituras dos exercícios, além de questões reflexivas sobre o cantor carregar consigo um propósito maior do que apenas a música, mas a responsabilidade de passar uma mensagem de alegria, esperança e amor para o mundo.

As aulas são todas legendadas nos idiomas inglês, espanhol, português, italiano, francês, alemão e russo. Ainda possui a ferramenta de retardar ou acelerar a velocidade do vídeo para adaptar conforme a necessidade de realização dos exercícios vocais. As velocidades são -0.5x, -0.75x, 1 x, +1.25, +1.50, +1.75, +2x. A alteração de velocidade não modula a tonalidade.

A plataforma do curso oferece um espaço interativo entre alunos e professores de canto, que são representantes oficiais, podendo o aluno perguntar no seu próprio idioma. O espaço é ideal para esclarecer dúvidas quanto à execução das atividades da vídeo aula, ou ainda dúvidas gerais, como por exemplo o uso de termos, diferença de técnicas, relato de sensações ou desconfortos. O espaço para digitar a dúvida está disposto no final da rolagem da página de cada um das aulas. Ainda é disponibilizado um e-mail de acesso exclusivo aos instrutores, caso o aluno tenha questões pessoais, e deseja enviar um vídeo ou áudio cantando e explicando suas dificuldades. Em casos extremos, ainda o relato/vídeo pode chegar até a professora Fame Doe.

## CAPÍTULO 4: OBSERVAÇÃO E DESCRIÇÃO DOS EXERCÍCIOS DO MÉTODO

Neste capítulo, será abordado a descrição das dez aulas observadas com o cuidado nos seguintes aspectos: quais exercícios vocais foram ensinados; qual o objetivo desses exercícios; quais as estratégias de ensino. Portanto pretendeu-se identificar qual o tema e proposta individual de cada um dos sessenta e seis vocalizes que formam as dez aulas. Dentre esses exercícios, alguns são desdobramentos de outros (por exemplo: cantar a mesma melodia, porém trocar as palavras, vogais ou fonemas); estes também foram contabilizados. Abaixo quadro 1 oferece um panorama geral do tema da aula, duração em minutos e a quantidade de exercícios ensinados.

Quadro 1: informações das aulas, panorama geral.

| <b>Aula</b> | <b>Tema</b>                           | <b>Tema (tradução)</b>           | <b>Duração (min.)</b> | <b>Qtd. exercícios</b> |
|-------------|---------------------------------------|----------------------------------|-----------------------|------------------------|
| 4.1         | <i>Warm-ups Warm-downs</i>            | Aquecimento desaquecimento       | 17'47''               | 8                      |
| 4.2         | <i>Vowel Placement</i>                | Posição de vogal                 | 16'17''               | 6                      |
| 4.3         | <i>Singer Breathing Bootcamp</i>      | Respiração do cantor acampamento | 16'49''               | 3                      |
| 4.4         | <i>Vibrato &amp; Stability</i>        | Vibrato e estabilidade           | 22'10''               | 8                      |
| 4.5         | <i>Timbre &amp; Tone Quality</i>      | Timbre e qualidade de tom        | 17'28''               | 4                      |
| 4.6         | <i>Vocal Register &amp; passaggio</i> | Registro vocal e passagem        | 20'26''               | 7                      |
| 4.7         | <i>Belting High Notes</i>             | Belting notas altas              | 15'33''               | 8                      |
| 4.8         | <i>Articulation</i>                   | Articulação                      | 15'09''               | 7                      |
| 4.9         | <i>Agility &amp; Intonation</i>       | Agilidade e entonação            | 13'40''               | 5                      |
| 4.10        | <i>Vocal Resistance Training</i>      | Treino de resistência vocal      | 12'58''               | 10                     |

Fonte: elaborado pela autora.

Todos os exercícios possuem uma trilha sonora que guia o tempo e as modulações, e assim demarca os ciclos de repetição do mesmo vocalize, meio tom acima. As trilhas sonoras foram compostas essencialmente para o curso VocalTec, e são diferentes das guias habituais, que geralmente são compostas por um piano que toca a melodia igual ao que o aluno vocaliza. As trilhas do curso são compostas por sons sintetizadores, em sua maioria de característica agitada,

enérgica e andamento acelerado, raramente de característica calma (quando isso aconteceu foi informado aqui na descrição). Não repetem a mesma melodia do vocalize, são portanto um acompanhamento instrumental, harmônico e rítmico.

Essas trilhas estão disponíveis para download em MP3 na plataforma do curso. Na aula, a professora ensina o exercício com a trilha ideal para *mezzo-soprano* ou *barítono*, e depois o aluno pode baixar MP3 e modular conforme classificação vocal, em programas de edição de áudio (sugerido pelo curso: *Audacity*). No início da trilha MP3 a professora faz duas vezes o vocalize com a voz e depois fica apenas dizendo “continue, isso aí” para o aluno acompanhar sozinho.

Abaixo inicia-se a descrição de cada exercício, focando no vocalize, nos objetivos e nas estratégias de ensino.

#### 4.1 WARM-UPS WARM-DOWNS

Tema (tradução): Aquecimento e desaquecimento    Duração: 17’47’’    Qtd. exercícios: 8

##### **4.1.1 *Breath In Breath Out* (inspirar, expirar)**

O exercício “*Breath In Breath Out*” consiste em alongamento e movimento de corpo. Os movimentos foram acompanhados por uma trilha musical, na respectiva ordem: dança livre, movimento de quadril, rotação de ombros, dança livre, alongamento de língua, dança livre, meia rotação de pescoço, sacudir o corpo em movimentos curtos, alongar braços e coluna para cima e pra baixo. A relevância e finalidade desse exercício, segundo Fame Doe, é relaxar o corpo e aliviar possíveis tensões, para preparar para cantar.

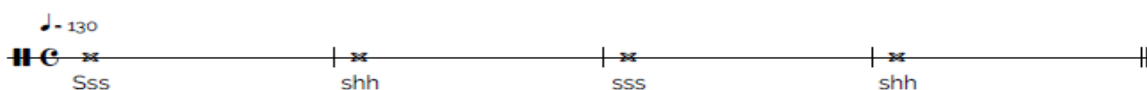
##### **4.1.2 *I’ve got a secret* (eu tenho um segredo)**

O exercício “*I’ve got a secret*” consiste em inspirar e soltar controladamente o ar, ao passo que forma o fonema /s/ prolongado, inspirar e repetir a mesma sequência, apenas trocando o fonema final por /ʃ / (ssh), conforme mostra figura 1.

Figura 1: *I've Got a Secret*

## 2. I've Got A Secret

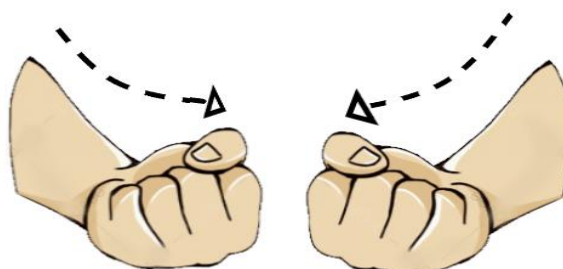
Breathing warm up and diaphragm engagement



Fonte: Curso VocalTec (2020)

O exercício, conforme a professora, precisa ser realizado com luvas de boxe nas mãos e movimento de braços para frente e para baixo em direção ao centro do corpo. Fame Doe explica que as luvas podem ser substituídas por punhos fechados caso o aluno não as tenha, conforme ilustrado na figura 2.

Figura 2: Movimento do Braços



Fonte: <<https://pt.dreamstime.com/ilustra%C3%A7%C3%A3o-stock-%C3%ADcone-masculino-acima-apertado-levantado-do-punho-estilo-dos-desenhos-animados-image86760288>> acesso em 14 de junho de 2020.

A finalidade desse exercício, segundo Fame Doe, é concentrar-se em usar o diafragma. O movimento de braços e as luvas de boxe, explica a professora, são necessários para que o conceito de respiração fique mais claro e sentido no corpo, e ainda, ajudam a diminuir tensões do pescoço e resultam num apoio diafragmático mais consistente.

#### 4.1.3 *Be Quiet* (fique quieto)

O exercício três segue o mesmo conceito, trilha sonora e movimentos de braços do “*I've got a secret*”, porém, segundo a professora, com um nível de complexidade um pouco maior. Nesse sentido de dificuldade, percebe-se que as figuras de tempo são menores, em termos de duração, conforme ilustrado na figura 3.

Fame Doe explica que o objetivo do exercício três é fortalecer o músculo diafragma. Em pequenos intervalos de respiração a professora adverte o aluno que está assistindo a vídeo aula para não forçar o pescoço, e diz que a força precisa vir de baixo, apontando para a barriga.

Figura 3: *Be Quiet*

### 3. Be Quiet

*Diaphragm workout exercise*

Fonte: Curso VocalTec (2020)

#### 4.1.4 *In the library* (na livraria)

O exercício continua com os mesmos fonemas, movimento de braços e trilha sonora dos anteriores. A figura de tempo mantém-se em colcheia, porém com dois compassos seguidos e uma pausa ao final dos dois compassos para respiração, conforme representado na figura 4.

O objetivo desse exercício, segundo Fame Doe é desenvolver o diafragma e exercitar a resistência vocal. Ao final dessa sequência de exercícios a professora diz que é comum sentir-se cansado, arder e doer o diafragma. Ela justifica que iniciou com esses exercícios, pois percebe que muitos cantores cometem o erro de cantar forçando a garganta, então, pretende-se acabar com esse hábito.

Figura 4: *In The Library*

### 4. In The Library

*Diaphragm workout and resistance*

Fonte: Curso VocalTec (2020)

#### 4.1.5 *Yummy dance* (dança *yummy*)

A professora sinaliza que iniciará exercícios com foco em outro aspecto importante da voz, que é o aquecimento vocal. Quanto ao exercício “*Yummy dance*” é formado por fonemas sonoros “Yum” numa escala pentatônica de colcheias. A professora solicita que o aluno dance, movimento o corpo, enquanto realiza o exercício. Abaixo figura 5 representando o exercício 5.

O exercício cinco cumpre função de aquecimento de voz e relaxamento de língua. Fame Doe alerta que nunca se deve começar a cantar sem ter aquecido a voz.

Figura 5: *Yummy Dance*

#### 5. Yummy Dance

*Vocal warm up and tongue relaxation*

♩ - 110

Yum yum yum yum yum yum yum yum yum yum yum yum yum yum yum

Fonte: Curso VocalTec (2020)

#### 4.1.6 *Mi Me Ma Mo Mu, I Love You* (Mi Me Ma Mo Mu, eu amo você)

O exercício seis consiste em cantar cada vogal as antecedendo pelo fonema /m/. A professora solicitou que todos os ciclos fossem finalizados com vibrato no fonema /u/. Abaixo representação, figura 6.

O objetivo desse exercício, segundo Fame Doe, é focar atenção nas vogais e colocá-las nas posições corretas. Para realizar da maneira correta a professora instrui os alunos a manterem o maxilar relaxado, sem alterar a abertura de boca na troca das vogais. Simultâneo a realização do exercício, em tons mais agudos, a professora sugeriu ao aluno que passasse para o registro de cabeça, caso sentisse necessidade.

Figura 6: *Mi Me Ma Mo Mu, I Love You*

#### 6. Mi Me Ma Mo Mu, I Love You

*Vocal warm up*

♩ - 80

Mi me ma mo mi me ma mo mi me ma mo mu

Fonte: Curso VocalTec (2020)



#### 4.1.7 *Time for lunch* (Hora do almoço)

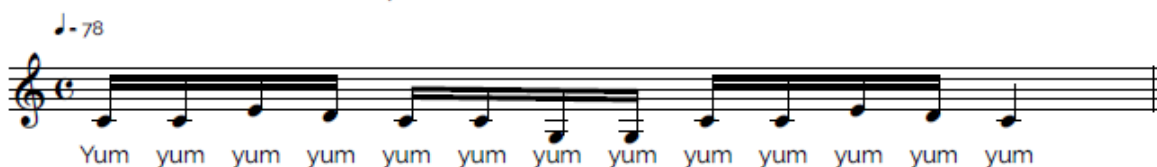
Exercício é formado pela repetição da palavra “Yum” em arpejo ascendente e descendente, conforme representado na figura 7. A professora sugere que o aluno coloque suas luvas de boxe nas mãos, e movimente os braços para baixo e para frente em direção ao centro do corpo (figura 2) durante o vocalize.

A professora explica que esse exercício cumpre função de relaxar a língua e os maxilares. Fame Doe diz que o exercício é rápido e exige atenção. Atenta os alunos sobre o perigo de erguer o pescoço durante o vocalize, falando sobre a importância de realizarem o apoio diafragmático e, caso percebam que estão tensionando ou sentindo algo errado na garganta, interromper imediatamente e tentar de novo.

Figura 7: *Time For Lunch*

#### 7. Time For Lunch

*Jaw relaxation and vocal warm up*



Fonte: Curso VocalTec (2020)

#### 4.1.8 *Warm Down Brew* (Preparar desaquecimento)

O exercício é de vibração de lábios, com vibração de pregas (sonoro). Trilha sonora devagar e calma. Exercício com altura definida (figura 8). A professora instrui alunos a terem certeza que não há tensões na garganta, e quando houver a necessidade de usar força, que essa força venha do diafragma. Objetivo é desaquecer a voz, relaxar músculos.

Figura 8: Warm Down Brew

## 8. Warm Down Brew

Vocal warm down



Fonte: Curso VocalTec (2020)

## 4.2 AULA 02 VOWEL PLACEMENT

Tema (tradução): Posição de vogal    Duração: 16”17”    Qtd. exercícios: 6

Na introdução da segunda aula a professora instiga a pensar que os instrumentos de sopro possuem uma qualidade em comum: o corpo do instrumento e o resultado sonoro é sempre arredondado. Dessa forma, classificando a voz humana como instrumento de sopro, conclui que a formação da voz e o resultado sonoro deve soar redondo. Fame Doe explica que o cantor deve saber posicionar as vogais confortavelmente para ouvir o som arredondado. Para a aula dois a professora explica que o aluno precisará de um espelho e as luvas de boxe.

4.2.1 *Calm Down Vowels* (acalmem-se vogais)

O exercício consiste em cantar cada uma das vogais com pausa entre elas, depois cantá-las novamente sem pausa entre elas e, por fim, cantar novamente mais rápido, diminuindo a figura de tempo, em termo de duração, conforme representado na figura 9. A trilha sonora possui característica serena, com marcação de tempo e troca de um semitom acima a cada ciclo de repetição.

O objetivo do exercício “*Calm down vowels*”, segundo Fame Doe, é auxiliar na colocação e unificação estável das vogais, a fim de ficarem confortáveis e sadias para cantar.

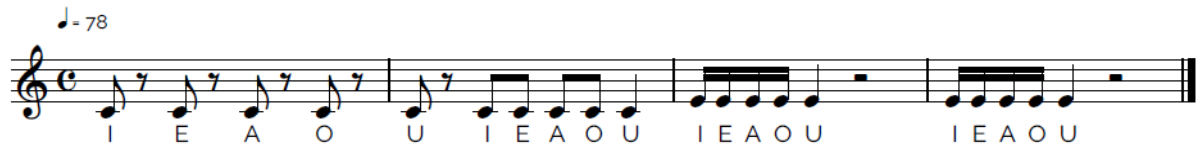
Quanto a instrução para realização do exercício um, a professora explica que não se deve exagerar no movimento da mandíbula, e sim manter uma posição estável, fazendo com que as vogais se encaixem no lugar correto. Diversas vezes Fame Doe adverte sobre a importância de ter um espelho para se auto verificar quanto a postura e movimento de mandíbula. Durante o exercício

advertiu quanto a suavidade da emissão, também sobre manter a vogal /i/ na mesma posição de /a/.

Figura 9: *Calm Down Vowels*

### 1. Calm Down Vowels

*Vowel placement and vowel unification*



Fonte: Curso VocalTec (2020)

#### 4.2.2 *Disco Vowels* (Discoteca de vogais)

O exercício “*Disco Vowels*”, consiste em cantar uma vogal por vez ligando-a em um intervalo de terça, conforme representado na figura 10, abaixo. A professora pede ao aluno que se mova e dance no ritmo da trilha, estilo musical *dance*.

Segundo Fame Doe, esse exercício cumpre função de colocação de vogal e precisão de afinação. Quanto às instruções para realização, foram as mesmas do exercício um: mandíbula estável, uso de espelho, não tensionar garganta.

Figura 10: *Disco Vowels*

### 2. Disco Vowels

*Vowel placement and pitch precision*



Fonte: Curso VocalTec (2020)

#### 4.2.3 *James Charles Warm-up* (Aquecimento James Charles)

No exercício três, a professora classifica as vogais como fechadas (“U” e “I”), médias (“O” e “E”) e aberta (“A”). Primeiro na ordem I E A O U - MI ME MA MO MU, segundo na ordem U O A E I - MU MO MA ME MI, conforme figura 11. A professora solicitou ao aluno que coloque as luvas de boxe nas mãos, porém não deu instruções quanto ao movimento de braços. Durante o exercício moveu o corpo no ritmo da trilha sonora.

Segundo Fame Doe, pode ser difícil cantar sequencialmente as vogais, por isso, explica que o exercício três trabalha com articulação e colocação das vogais numa ordem que auxilie no posicionamento correto.

Figura 11: James Charles *Warm Up*

### 3. James Charles Warm Up

*Vowel placement and flexibility*

♩ - 130

I \_\_\_\_\_ E \_\_\_\_\_ A \_\_\_\_\_ O \_\_\_\_\_ U \_\_\_\_\_  
U \_\_\_\_\_ O \_\_\_\_\_ A \_\_\_\_\_ E \_\_\_\_\_ I \_\_\_\_\_

Mi \_\_\_\_\_ me \_\_\_\_\_ ma \_\_\_\_\_ mo \_\_\_\_\_ mu \_\_\_\_\_  
Mu \_\_\_\_\_ mo \_\_\_\_\_ ma \_\_\_\_\_ mi \_\_\_\_\_

Fonte: Curso VocalTec (2020)

#### 4.2.4 *High Five* (Toca aqui)

Exercício consiste em cantar cada uma das vogais com salto de quinta e após realizar um movimento pentatônico descendente com a vogal “U”.

O objetivo, segundo material de apoio do curso, é flexibilizar o posicionamento das vogais em mudança de notas. Para a realização desse exercício a professora pede ao aluno que coloque as luvas de boxe nas mãos e mova braços para frente (figura 2) em todas as subidas de quinto grau. O objetivo das luvas e do movimento, segundo Doe é evitar tensões na garganta.

Figura 12: *High Five*

### 4. High Five

*Vowel flexibility and placement*

♩ - 82

I \_\_\_\_\_ E \_\_\_\_\_ A \_\_\_\_\_ O \_\_\_\_\_ U \_\_\_\_\_ U \_\_\_\_\_  
I \_\_\_\_\_ E \_\_\_\_\_ A \_\_\_\_\_ O \_\_\_\_\_ U \_\_\_\_\_ U \_\_\_\_\_

Fonte: Curso VocalTec (2020)

#### 4.2.5 *No Bubble Gum* (sem chiclete)

O exercício consiste em cantar vogais antecedendo-as por “I”, na seguinte sequência IE - IA - IO - IU - IEAOU, em um andamento acelerado, conforme figura 13.

O objetivo, segundo Fame Doe, é aperfeiçoar a voz cantada no termos de colocação de vogal, precisão de afinação e agilidade vocal. A professora alerta o aluno sobre manter a posição da mandíbula estável, sem ficar “mastigando” nas trocas de vogais. Para isso, solicita que o aluno tenha um espelho em que possa conferir a posição de sua mandíbula durante a realização do exercício.

Figura 13: No Bubble Gum

#### 5. No Bubble Gum

*Vowel placement, pitch precision and vocal agility*



Fonte: Curso VocalTec (2020)

#### 4.2.6 *The singers pledge* (O juramento dos cantores)

“*The singers pledge*” é uma música composta pela professora Fame Doe, e segundo ela, o objetivo é inspirar os cantores a acreditarem na letra da canção. Possui a seguinte tradução “Eu vou cantar, vou usar a minha voz com alegria. Eu posso tocar o mundo. Sou abençoado, lindo e querido, porque eu sou um cantor.”

Figura 14: *The Singer's Pledge*

## 6. The Singer's Pledge

*Uplifting and insiprational song*

♩ - 126

I will sing I will use my voice with my  
 joy I can touch the world I am blessed beau - ti -  
 -ful and kind 'cause I am a sing - er!

Fonte: Curso VocalTec (2020)

4.3 AULA 03: *SINGER BREATHING BOOTCAMP*

Tema (tradução): Respiração do cantor acampamento Duração: 16'50'' Qtd. exercícios: 3

Na introdução da aula a professora solicita ao aluno que deite num colchonete no chão, na posição barriga para cima e joelhos flexionados com pés apoiados no chão, conforme figura 15.

Figura 15: Deitado no Chão



Fonte: Curso VocalTec (2020)

Nesta posição a professora solicita ao aluno que coloque sobre sua barriga um livro, inspire naturalmente e observe a elevação do livro a partir do movimento da barriga, depois expire controladamente mantendo a barriga elevada. Fama explica que essa respiração é propiciada através do músculo diafragma, e que é o aspecto mais importante dos treinamentos vocais.

Segundo a professora o nome dessa técnica é “appoggio” e que o objetivo é controlar o fluxo de ar, além de suportar/ apoiar a emissão vocal.

Após isso, a professora solicita ao aluno que permaneça na mesma posição, inspire e expire controladamente, mantendo a barriga elevada (appoggio), realizando uma contagem extremamente rápida com a voz até 10, depois repetir a respiração contando até 20, depois 30 e por fim, explica que o objetivo é contar até 60, sem inspirar no meio e sem tensionar a garganta.

#### 4.3.1 Rocky VS Apollo Creed (Rocha x apollo credo)

O exercício “*Rocky VS Apollo Creed*” consiste na emissão da vogal /a/ em *staccato*, antecedida por um leve escape de ar identificado pela letra “h”, conforme representado abaixo, na figura 16. A professora solicita ao aluno que permaneça deitado na mesma posição dos exercícios anteriores (figura 15), e que perceba o movimento do diafragma “pulando” em cada vez que emite a vogal “ha”.

O objetivo desse exercício, segundo Fame Doe é desenvolver o diafragma e melhorar a resistência. Ela adverte o aluno para não realizar o *staccato* batendo as pregas vocais /a/, mas “ha”.

Figura 16: *Rocky VS Apollo Creed*

1. Rocky VS Apollo Creed

*Breathing workout exercise*

♩ = 132

HA HA HA HA HA HA HA HA HA HA HA HA HA HA HA

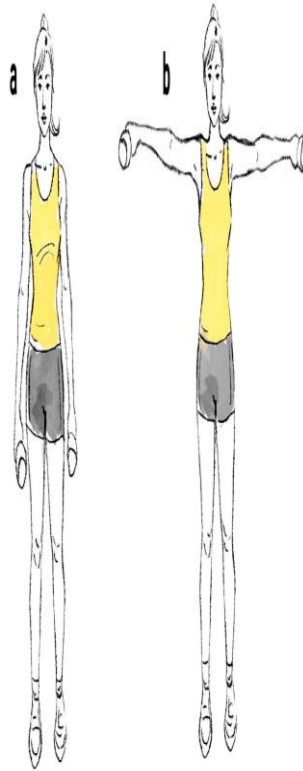
HA

Fonte: Curso VocalTec (2020)

#### 4.3.2 Muhammad Ali

Para o exercício “*Muhammad Ali*” a professora solicita que o aluno fique em pé e segure dois halteres leves, máximo um quilo, em cada mão, e caso não tenha halteres diz que pode ser um produto enlatado ou uma garrafa de refrigerante. O importante, segundo Fame Doe é sentir o peso nos braços, objetivo é não levantar os ombros ao inspirar. Posição dos braços e mãos conforme Figura 17.

Figura 17: Posição segurando halteres



Fonte: <<https://boaforma.abril.com.br/fitness/3-exercicios-para-bracos-definidos/>> acesso em 14 de junho de 2020.

O exercício consiste em cantar as vogais I-E-A-U antecidos por “h”, em stacatto, sendo “h” uma representação de um leve escape de ar, conforme representado na figura 18.

O objetivo desse exercício é o fortalecimento do músculo diafragma. Professora alerta os alunos para que, caso fiquem cansados e percebam que estão cantando sem o “h” na frente da vogal, que interrompam o exercício, pois isso significa que o diafragma está fraco e cansado. Recomenda, então, que descanse e recomece depois de alguns segundos. Alerta também para não chacoalhar os ombros nos stacattos.

Figura 18: *Muhammad Ali*

## 2. Muhammad Ali

*Diaphragm workout with vowel placement*

♩ = 126

HI HI HI HI HE HE HE HE HA HA HA HA HU HU HU

Fonte: Curso VocalTec (2020)

### 4.3.3 *Run for your life* (corra para sua vida)



O exercício "*Run for your life*" consiste em cantar cada uma das vogais, antecedendo-as por "H", todas na mesma nota, em staccato, e andamento acelerado, conforme representado na figura 19. A professora solicita que o aluno permaneça com os halteres nas mãos, na mesma posição representada na figura 17. Instrui para que as vogais sejam mantidas em posição estável na mandíbula. Durante a realização do exercício a professora pede três vezes para que o aluno dê uma pausa, descansa um ciclo, e retorne.

Segundo Fame Doe, o objetivo do exercício é trabalhar resistência na respiração diafragmática. A professora alerta novamente sobre a importância de manter a inspiração na região da barriga e nunca nos ombros. Diz que é normal ter sensação de ardência na região da barriga ao final do exercício, mas que nunca deve sentir dor na garganta ou cansaço no peito.

Figura 19: *Run For Your Life*

### 3. Run For Your Life

*High intensity diaphragm resistance exercise*

♩ = 132

HI HI HI HI HI HI HI HI HE HE HE HE HE HE HE HE

HA HA HA HA HO HO HO HO HU

Fonte: Curso VocalTec (2020)

#### 4.4 AULA 04: *VIBRATO & STABILITY*

Tema (tradução): Vibrato e estabilidade      Duração: 22'10"      Qtd. exercícios: 8

A professora inicia a aula explicando que o vibrato é um dos aspectos mais bonitos da voz cantada e que é imprescindível para o cantor moderno saber cantar vibrato com estabilidade. Fame Doe diz que alunos com vibrato instável, ou até mesmo nada de vibrato, podem aprender e melhorar. A professora explica que o vibrato é construído na região laríngea e não é vibração de diafragma.

Para a aula 04 a professora solicita ao aluno que baixe o aplicativo *Vocal Pitch Monitor*, que consiste em captar e desenhar instantaneamente as ondas sonoras do ambiente. Ela mostra a frequência da voz dela no aplicativo, realizando vibrato, e pede que o aluno tente fazer igual, olhando no seu aplicativo.

Na introdução a professora pede ao aluno que cante todas as vogais na nota dó3 tentando fazer vibrato, e perceba qual das vogais teve mais vibração que as outras. A partir dessa escolha de vogal cante Dó3-Dó#3-Dó3-Dó#3-Dó3-Dó#3 ligadas acelerando o tempo, e no final tentar construir um vibrato como resultado na nota Dó#3. A professora incentiva o aluno dizendo que a menor vibração que ocorrer já é um avanço, e que deve continuar praticando a partir dessas sensações.

A professora diz que a melhor forma de aprender a cantar vibrato é ouvindo e tentando imitar cantores que fazem muito bem vibrato. Ela indica alguns cantores, dizendo que a partir da imitação o aluno conseguirá construir o seu próprio vibrato, no próprio estilo de voz.

##### **4.4.1 *Where's my vibrato? (onde está o meu vibrato?)***

O exercício, segundo Fame Doe, é uma introdução ao vibrato. Consiste em cantar a vogal “I” num movimento de “vai e volta” com intervalo de um tom durante um compasso, depois repetir a mesma melodia nas respectivas vogais E-A-O. Por fim o vibrato é realizado somente na última nota, vogal “O” indicando subida de semitom para o próximo ciclo, conforme representado na figura 20.

A professora pede ao aluno que use, durante a realização do exercício, o aplicativo *Vocal Pitch Monitor*, que mede a frequência da voz. O objetivo do uso deste aplicativo é ter certeza da estabilidade do vibrato, enxergando a frequência da própria voz.

Esse exercício, segundo Fame Doe, é voltado para alunos que não sabem fazer vibrato, ou percebem instabilidade quando o fazem, para que comecem a sentir o vibrato na laringe. A

professora explica que o movimento de “vai e volta” antecedendo a última nota facilita a realização do vibrato.

Figura 20: *Where's My Vibrato?*

### 1. Where's My Vibrato?

*Vibrato kickstart exercise*

♩ = 144

I E A O

I E A O

Fonte: Curso VocalTec (2020)

#### 4.4.2 Vibrato, Baby (Vibrato, querido)

“*Vibrato, Baby*” é a continuação do exercício anterior. Consiste em sustentar o vibrato, porém, segundo Fame Doe, dispensando a ajuda do movimento de “vai e volta” do exercício um. Inicia com vogal “I” reta e a transforma em vibrato no final do compasso, repete esse mesmo padrão nas respectivas vogais E-A-O, conforme figura 21.

A professora explica que para conseguir um vibrato bonito é necessário estudar muito sobre isso, e que esse exercício tem por objetivo a aprimorar a habilidade em vibrato.

Figura 21: *Vibrato, baby!*

### 2. Vibrato, baby!

*Vibrato kickstart exercise*

♩ = 144

I E A O

I E A O

Fonte: Curso VocalTec (2020)

#### 4.4.3 Killer Vibrato (vibrato matador)

“*Killer Vibrato*” é a terceira e última etapa dos exercícios anteriores. Consiste em cantar a vogal “I” alternando num movimento de “vai e volta” de um tom, finalizando o compasso com vibrato, depois repetir a mesma sequência em E-A-O, conforme representado na figura 22. A professora sugere ao aluno que trema a mão simultaneamente a realização do vibrato.

Segundo Fame Doe a realização desses três exercícios em sequência leva o aluno para um conhecimento inicial de vibrato.

Figura 22: *Killer Vibrato*

3. Killer Vibrato  
Vibrato stability exercise

♩ = 144

The musical notation shows two staves. The first staff has four measures: I, E, A, O. The second staff has four measures: I, E, A, O. Each note is followed by a vibrato symbol. The tempo is marked as ♩ = 144.

Fonte: Curso VocalTec (2020)

#### 4.4.4 Kill it! Ev'rybody (Detona! Todos)

O exercício “*Kill it Ev'rybody*”, segundo Fame Doe, é muito mais difícil do que os anteriores. Ela explica que se o aluno praticar ao longo dos dias os três exercícios anteriores, irá conseguir realizar a sequência dos próximos exercícios.

O exercício quatro possui uma sequência de cinco desdobramentos. Cada um desses desdobramentos conta com uma palavra que tenha como foco principal uma das vogais para sustentar e prolongar o vibrato. As palavras e as respectivas vogais são: 1. “*Ev'rybody*” /a/ (pronuncia-se /a/ idioma inglês); 2. “*Morning*” /ó/; 3. “*Singing*” /i/; 4. “*Music*” /u/ e 5. “*Incredible*” /i/, conforme representação na figura 23.

O objetivo dessa sequência de exercícios, segundo Fame Doe é treinar e melhorar o vibrato em cada uma das vogais.

Figura 23: Kill it! Ev'rybody

## 4. Kill it! Ev'rybody

*Sustained vibrato exercise*

♩ = 136

1. E - v'ry - bod - y    E - v'ry - bod - y    E - v'ry - bod - - y  
 2. Hey! Good morn - ing    Hey! Good morn - ing    Hey! Good morn - - ing  
 3. I love sing - ing    I love sing - ing    I love sing - - ing  
 4. Feel the mu - sic    Feel the mu - sic    Feel the mu - - sic

♩ = 136

5. I'm in - cre - di - ble    I'm in - cre - di - ble    I'm in - cre - - di - ble

Fonte: Curso VocalTec (2020)

4.5 AULA 05: *TIMBER AND TONE QUALITY*

Tema (tradução): Timbre e qualidade de tom

Duração: 17'28"

Qtd. exercícios: 4

Na introdução da aula A professora explica que cada pessoa tem uma identidade pessoal no som da sua voz. Ela instrui o aluno a cantar todos os vocalizes num timbre que deseja desenvolver, e que deve gostar da voz que está emitindo, para que, dessa forma, consiga construir a sua identidade pessoal. A aula cinco, segundo Fame Doe, é composta de exercícios que trabalham qualidade de sonoridade e timbre, e revelam a riqueza de ambos.

4.5.1 Jonas *Blues Vowels* (Jonas Vogais em *Blues*)

O exercício um consiste em cantar todas as vogais em movimento descendente e depois anteceder cada vogal por /m/, também em movimento descendente, com timbre do estilo musical “*blues*” conforme ilustrado na figura 24.

O exercício um, segundo Fame Doe, tem por objetivo colocação de vogal no timbre desejado, além de flexibilidade vocal.

Figura 24: Jonas *Blues Vowels*

## 1. Jonas Blues Vowels

*Timber, tone quality and vocal flexibility*

♩ = 136

I E A I E A O U\_\_\_ Mi me ma mi me ma mo mu

I E A I E A O U\_\_\_ Mi me ma mi me ma mo

Fonte: Curso VocalTec (2020)

4.5.2 *Trap Queen (Rainha Trap)*

O exercício “Trap Queen” consiste em cantar vogais antecidas por /n/ e depois /m/ com saltos melódicos, em seguida uma frase melódica grave, finalizando com “hey” sem altura definida, conforme ilustrado na figura 25. A professora solicita ao aluno que cante a melodia de estilo musical *trap* (parecido com *Hip Hop*), com “voz nojenta, como se viesse do nariz”, explorando esse timbre.

O objetivo desse exercício, segundo Fame Doe, além de construção de timbre é manter a estabilidade da voz quando submetida a toca de registros graves e agudos.

Figura 25: *Trap Queen*

## 2. Trap Queen

*Vocal warm up, flexibility and tone production*

♩ = 118

Mi ma mu ni ne na no nu me ma mo mu\_\_\_

Sing - ing my song ain't no - thing wrong hey\_\_\_ hey hey\_\_\_

Fonte: Curso VocalTec (2020)

4.5.3 *Penelope's Song (música da Penelope)*

O exercício “*Penelope's song*” consiste em cantar uma melodia, com trilha sonora estilo música latina, tentando imitar o timbre latino. Cantar cada uma das vogais antecedendo-as por /m/,

em um andamento acelerado, focando mais na vogal “I”, conforme ilustrado na figura 26. Professora solicita que o aluno mova o corpo no ritmo da trilha enquanto realiza o exercício.

O exercício três, segundo Fame Doe, consiste em melhorar a ressonância, mantendo equilíbrio entre voz e movimento de corpo.

Figura 26: *Penelope's Song*

### 3. Penelope's Song

*Timber and tone quality*

♩ = 126

Mi me ma mo mu ma mi me ma mo mu mi

mi me ma mo mu ma mi

Fonte: Curso VocalTec (2020)

#### 4.5.4 *Merry Go Round (Carousel)*

O exercício “*Merry Go round*” está subdividido em quatro etapas, que estão relacionadas ao aumento do andamento. Inicia com 125 bpm e finaliza com 230 bpm. Em cada uma das etapas de aceleração há uma pausa para descanso. O exercício consiste em cantar as respectivas vogais “I-E-A-O-U”, com apenas uma breve pausa para respirar antes do /a/, conforme ilustrado na figura 27.

O objetivo desse exercício, segundo Fame Doe, é aumentar a flexibilidade vocal e melhorar a ressonância, além de ser uma ótima forma de criar e desenvolver o próprio timbre. Ela repete diversas vezes sobre a importância do aluno prestar atenção na sua própria voz, e perceber quais são as notas que soam num timbre agradável, e quais são as vogais que soam bonitas e as que não soam bem, e a partir disso construir um timbre que o agrade, com estabilidade, independente da troca de nota e vogal. Recomenda que o aluno cante em frente a um espelho, para conferir a estabilidade da mandíbula. Por fim, solicita que o aluno coloque as luvas de boxe nas mãos, e explica que isso é devido para não machucar a garganta, mas focar no apoio diafragmático.

Figura 27: *Merry Go Round*

## 4. Merry Go Round

*Timber, phrasing and vocal flexibility*

♩ = 125-230

I E A O U

Fonte: Curso VocalTec (2020)

4.6 AULA 06: *VOCAL REGISTERS AND PASSAGGIO*

Tema (tradução): Registros vocais e passagem      Duração: 20'26"      Qtd. exercícios: 7

Na introdução a professora explica que existem muitos registros da voz, mas na aula trabalhará com os três principais: peito, cabeça e misto.

4.6.1 *Calm Down Vowels (Acalmem-se vogais)*

O exercício “*Calm Down Vowels*” consiste em cantar as vogais em pelo menos dois registros de voz, primeiro, intercalando com pausas no registro de peito, e segundo, sem pausas intercaladas, em registro misto ou de cabeça, conforme melodia ilustrada na figura 28.

O objetivo desse exercício, segundo Fame Doe, é reconhecer na própria voz a diferença entre os registros de peito, misto e de cabeça. Em decorrência das modulações do exercício, a professora solicita, em notas agudas, que o aluno troque para registro de cabeça, ao invés de misto.

Figura 28: *Calm Down Vowels*

## 1. Calm Down Vowels

*Vocal register recognition*

♩ = 78

I E A O U I E A O U I E A O U I E A O U

Fonte: Curso VocalTec (2020)



#### 4.6.2 *Incredibile* (incrível)

O exercício “*Incredibile*” consiste em alternar entre os registros de peito e cabeça ao longo da melodia do vocalize, sendo notas mais graves e médias cantadas em registro de peito, e notas agudas em registro de cabeça, na seguinte ordem: Incredi (cabeça) | bile (peito) | e (cabeça) | e (peito), conforme ilustrado na figura 29.

O objetivo dessa sequência de exercícios é melhorar a passagem entre os registros de cabeça/ misto para peito e vice e versa. A professora indica ao aluno para cantar a mesma nota em registros diferentes, e ouvir a si mesmo, sentindo no corpo, colocando a mão no peito para sentir a vibração.

Figura 29: *Incredibile*

#### 2. Incredibile

*Chest register to head register passaggio*

♩ = 168

In - cre - di - bi - le!

Fonte: Curso VocalTec (2020)

#### 4.6.3 *Angel's Wings* (Asas de anjo)

O exercício três consiste em mudar sutilmente os registros de peito ao cantar vogais na respectiva ordem: I-E (peito) | A-O (misto) | U (cabeça), de acordo com passagem de grave, médio e agudo, conforme melodia do vocalize ilustrado na figura 30. O objetivo desse exercício é melhorar a forma sutil na passagem entre os registros de peito para misto para cabeça.

Figura 30: *Angel's Wings*

#### 3. Angel's Wings

*Register blending and register passaggio*

♩ = 116

I E A O U U

Fonte: Curso VocalTec (2020)

#### 4.6.4 *Listen to the pretty song* (ouça a linda música)

O exercício três consiste em alternar entre registro de peito para misto e peito para cabeça, de acordo com altura grave, média e aguda, prolongando em determinadas vogais. A seguir, na respectiva ordem, as palavras cantadas no exercício, qual vogal prolongada e o registro correspondente: “Listen to”, /â/, peito; “the”, /â/, misto; “pret-”, peito; “-ty”, /i/, cabeça; “song”, /õ/, peito. Conforme ilustrado na figura 31. O objetivo desse exercício, segundo a professora, é treinar a alternância entre registros de peito, misto e de cabeça. A professora explica que é comum a voz se acomodar em um registro específico, pelo conforto, mas diz que é necessário treinar a voz para realizar as trocas entre os registros.

Figura 31: *Listen To The Pretty Song*

#### 4. Listen To The Pretty Song

*Chest to head and mix register blending*

♩ = 126

Lis - ten to the pret - ty song

Fonte: Curso VocalTec (2020)

#### 4.6.5 *Ev'rybody sing along* (todos cantam junto)

O exercício cinco mantém a mesma melodia do exercício anterior, apenas muda as palavras cantadas, portando as vogais prolongadas são diferentes. São elas: “Ev’rybod-”, /i/, peito; “-y”, /i/, misto; “sing”, peito; “a-”, /a/, cabeça; “long”, /õ/, peito. Conforme ilustrado na figura 32. O objetivo desse exercício segundo Fame Doe é o mesmo do anterior, treinar a troca de registro para melhorar esse aspecto da voz.

Figura 32: *Ev'rybody Sing Along*

#### 5. Ev'rybody Sing Along

*Chest to head and mix register blending*

♩ = 126

Ev' - ry - - bod - y sing a - - long

Fonte: Curso VocalTec (2020)

#### 4.6.6 *The Robin Sings* (O Robin canta)

O exercício seis consiste em trocar o registro de peito para cabeça, e retornar para peito. A melodia do vocalize requer que prolongue vogais no registro de cabeça, na ordem a seguir e nas vogais destacadas: *sospiro* /i/; *sospeso* /ê/; *la luna* /ú/; *la mano* /â/. Conforme ilustrado na figura 33.

O objetivo desse exercício, explica Fame Doe, é manter as vogais bem posicionadas enquanto passa de registro para outro. A professora alerta aluno sobre a necessidade de manter as vogais bem posicionadas, sem lateralizar a boca. Ela explica que a má posição de vogais resulta em um mau hábito de cantar em registros que fazem mal pra voz.

Figura 33: *The Robin Sings*

#### 6. The Robin Sings

*Chest to head or mix passaggio with vowel placement*

♩ = 134

So - - spi - - ro      so - - spe - - so

la      lu - - na      la      ma - - no

Fonte: Curso VocalTec (2020)

#### 4.6.7 *Silvia Dolores*

O exercício sete consiste em cantar as vogais “I-A” alternando na respectiva ordem de registros vocais: peito-peito, peito-misto, peito-cabeça, peito-misto, peito-peito. Conforme ilustrado na figura 34. O objetivo desse exercício, segundo Fame Doe, é melhorar a troca de registro de cantores profissionais. Ela explica que esse exercício é um desafio para ela própria.

Figura 34: *Silvia Dolores*

#### 7. Silvia Dolores

*Advanced register blending, agility and passaggio*

♩ = 112

I A I A I A I A I A I A I A I A I A I A

Fonte: Curso VocalTec (2020)

#### 4.7 AULA 07: *BELTING HIGH NOTES*

Tema (tradução): Belting notas altas      Duração: 15'33"      Qtd. exercícios: 8

Na introdução da aula, Fame Doe explica que a técnica belting é uma colocação natural da fala humana. Ela exemplifica dizendo que realizamos belting quando vamos chamar alguém que está distante de nós como “hey, vem aqui!!”, ou quando falamos assustados “não, não faz isso!!”. Ela alerta dizendo que não é gritar usando a força da garganta, porém explica que para fazer a técnica belting é necessário confiança em si mesmo, muito suporte diafragmático, e suavidade de emissão vocal.

##### 4.7.1 *Gimme Love (me dê amor)*

O exercício “*Gimme Love*” consiste em cantar uma frase melódica de região média da voz, sem saltos distantes, utilizando a mesma colocação belting realizada na introdução da aula (“hey, não faz isso?”). A professora solicita que o aluno coloque as luvas de boxe nas mãos e realize o mesmo movimento de braços, visto na aula 02 (figura 2). Ela solicita que o aluno fique em pé, e explica que é necessário que o aluno faça todos os exercícios em pé, com postura. O exercício possui as palavras e melodia ilustradas na figura 35.

O objetivo desse exercício, explica Fame Doe, é cantar utilizando técnica belting, aprimorando e limpando a sonoridade do registro de peito. A professora diz que é normal a voz parecer gritada no início do trabalho em belting, mas garante que o treinamento desses exercícios irá melhorar esse aspecto.

Figura 35: *Gimme Love*

##### 1. Gimme Love

*Chest voice and belting exercise*

♩ = 122

Gim - me some\_\_\_      Gim - me gim - me gim - me some\_\_\_

Fonte: Curso VocalTec (2020)

##### 4.7.2 *Baby (bebê)*

O exercício dois é similar ao anterior, porém com fonemas diferentes, mudando apenas a palavra cantada para “*baby*” e as figuras de tempo adequadas a quantidade de sílabas, conforme ilustrado na figura 36. A professora instrui o aluno a manter o mesmo caminho de belting: muito apoio diafragmático, muita segurança de si mesmo, sem puxar tensão da garganta. Solicita ao aluno que permaneça com as luvas de boxe e o movimento de braços (figura 2).

O objetivo desse exercício é o mesmo do anterior: cantar utilizando técnica belting, aprimorando e limpando a sonoridade do registro de peito. A professora alerta o aluno para interromper os exercícios caso esteja sentindo dor, incômodo, ou tensão na garganta. Instrui a descansar e não realizar os próximos exercícios da aula sete, pois ficam cada vez mais difíceis. Instrui o aluno a não se preocupar com o volume, apenas ter certeza de que o registro de peito e o registro belting então funcionando juntos.

Figura 36: *Baby*

## 2. Baby

*Chest voice and belting exercise*

♩ = 122

Ba - by \_\_\_\_\_ Ba - by ba - by ba - by \_\_\_\_\_

Fonte: Curso VocalTec (2020)

### 4.7.3 *Put on your belt - Hey Basta! (coloque no Belt - Hey pare!)*

O exercício três é o primeiro de uma sequência de quatro exercícios semelhantes, que mudam apenas as palavras cantadas, portanto os fonemas emitidos são diferentes, mas as notas e figuras de tempo são iguais. A primeira frase é “*Hey, basta!*”, e trabalha a vogal /a/, conforme ilustrado na figura 37. A professora explica que esse exercício deve-se executar pensando na região da voz falada, como se estivesse dizendo energicamente para alguém “hey, pare!” com segurança e atitude, subindo a escala. Fame Doe instrui o aluno a permanecer com as luvas de boxe nas mãos, e continuar o movimento de braços, igual ao da aula 02 (figura 2).

Os demais exercícios dessa sequência possuem as seguintes frases e trabalham belting nas seguintes vogais: “*Hey Baby!*” /e/; “*I see you*” /i/; “*I’m super*” /u/. O objetivo dessa sequência de exercícios, segundo Fame Doe, é aprimorar a técnica belting em diferentes vogais.

Figura 37: *Put On Your Belt*

## 3. Put On Your Belt - Hey Basta!

*Belting vocal exercise*

♩ = 126

1. Hey ba - sta hey ba - sta hey ba - sta hey ba - sta  
 2. Hey ba - by hey ba - by hey ba - by hey ba - by  
 3. I see you I see you I see you I see you  
 4. I'm su - per I'm su - per I'm su - per I'm su - per

Fonte: Curso VocalTec (2020)

4.7.4 *Boxing gloves* (luvas de boxe)

O exercício quatro consiste em revezar entre vogal fechada-aberta, alterando respectivamente a altura das notas grave-agudo, finalizando com pentatônica de vogais, conforme ilustrado na figura 38:

Figura 38: *Boxing Gloves*

## 4. Boxing Gloves

*Advanced belting and agility*

♩ = 120

I A I I A E I A I A I A A  
 I E I E I E A O U

Fonte: Curso VocalTec (2020)

Esse exercício é voltado para um aprimoramento avançado do belting, contando com agilidade na troca de vogais. A professora alerta o aluno sobre a estabilidade da mandíbula para posicionar bem as vogais. Alerta novamente sobre a importância de não sentir tensões no pescoço ou garganta, e caso sentir, interromper a aula e descansar a voz.

## 4.7.5 Jack Johnson

O exercício oito é um desdobramento do exercício sete. Consiste em cantar vogal fechada e aberta com salto melódico, e em determinado ponto, prolongar a vogal /a/ sustentando-a em vibrato, conforme ilustrado na figura 39. Esse exercício é voltado para um aprimoramento avançado do belting, contando com agilidade na troca de vogais, e desenvolvimento de vibrato em registro belting.

Figura 39: Jack Johnson

### 5. Jack Johnson

*Advanced belting sustained*

♩ = 120

The musical notation shows two staves. The first staff has a tempo marking of ♩ = 120. The notes are: I, A, I, I, A, E, I, A, followed by a sustained note with vibrato. The second staff has the notes: I, E, I, E, I, E, A, O, U.

Fonte: Curso VocalTec (2020)

#### 4.8 AULA 08: ARTICULATION

Tema (tradução): Articulação

Duração: 15'09"

Qtd. exercícios: 7

A professora inicia a aula explicando que falará sobre tensão na língua, que, segundo ela, é um aspecto importantíssimo quando se trata de compreender o que o cantor está articulando, principalmente em trechos de músicas rápidas como o caso de *rappers*. Para essa aula ela solicita que o aluno separe um espelho para observar o posicionamento da língua, que não deve ir pra trás, recolhendo-se para dentro da boca, no momento dos exercícios. Ela explica que a língua deve estar sempre relaxada, sem tensões.

##### 4.8.1 *Say the words* (diga as palavras)

O exercício um consiste em um trava língua, formado por sílabas e fonemas de difícil articulação. A professora ensina os fonemas do exercício pausadamente, e dá um tempo para o aluno entender, depois pede para que fale mais rapidamente esses fonemas e por fim inicia a sequência completa, ilustrada na figura 40. O objetivo desse exercício é melhorar articulação e relaxar a língua.

Figura 40: *Say The Words*

## 1. Say The Words

*Articulation and tongue relaxation*

♩ = 144

Bi - gi - di pi - gi - di bi - gi - di pi - gi - di ba - da - ga pa - da - ga ba - da - ga pa - da - ga

gla - gi - da gla - gi - da la - ga la - ga la - ga la - ga la

Fonte: Curso VocalTec (2020)

## 4.8.2 Bigidi Pigidi

O exercício dois também consiste em um trava língua, formado por sílabas e fonemas de difícil articulação, produzidas em curtas figuras de tempo e andamento acelerado. A professora ensina os fonemas do exercício pausadamente, e dá um tempo para o aluno entender, depois inicia a sequência completa, conforme ilustrada na figura 41. O objetivo desse exercício é melhorar a articulação, e treinar a produção de consoantes difíceis.

Figura 41: Bigidi Pigidi

## 2. Bigidi Pigidi

*Articulation and hard consonant production*

♩ = 150

Bi - gi - di pi - gi - di ba - da - ga pa - da - ga bo - do - go po - do - go

Bi - gi - di pi - gi - di ba - da - ga pa - da - ga bo - do - go po - do - go

Bi - gi - di pi - gi - di ba - da - ga pa - da - ga bo - do - go po - do - go

Bi - gi - di pi - gi - di ba - da - ga pa - da - ga bo - do - go po - do - go



Fonte: Curso VocalTec (2020)

#### 4.8.3 Ev'rybody listen to the music (todos escutem a música)

O exercício três consiste em emitir as palavras “Ev'rybody listen to the music” de forma bem articulada, prestando atenção na produção sonora das vogais. O exercício é formado por figuras de tempo curtas e andamento acelerado. Conforme ilustrado na figura 42. O objetivo desse exercício é melhorar a articulação rápida, treinando com palavras que possuem diferentes consoantes e vogais.

Figura 42: *Ev'rybody Listen To The Music*

#### 3. Ev'rybody Listen To The Music

*Fast articulation with vowel production*

♩ - 150

Ev' - ry - bod - y    ev' - ry - bod - y    ev' - ry - bod - y    ev' - ry - bod - y

ev' - ry - bod - y    ev' - ry - bod - y    ev' - ry - bod - y    ev' - ry - bod - y

lis - ten to the    lis - ten to the    mu - sic

lis - ten to the    lis - ten to the    mu - sic

Fonte: Curso VocalTec (2020)

#### 4.8.4 *Teddy Bear* - IB

O exercício quatro consiste em emitir a seguinte sequência: vogal+consoante, conforme ilustrado na figura 43. Ao emitir a consoante, a professora finaliza com breve som de /â/, portanto, o exercício fica dessa forma: IBâ-EBâ-ABâ-OBâ-UBâ. A professora explica que as vogais são cantadas, e as consoantes são faladas.

Figura 43: *Teddy Bear* - IB4. *Teddy Bear* - IB*Vowels and consonant balance*

♩ - 120

I B E B A B O B U B

Fonte: Curso VocalTec (2020)

A professora solicita ao aluno que, quando realizar os estudos durante a semana, também realize esse mesmo exercício com os fonemas de “ST” e depois por “L”, sempre finalizando com breve /â/ após cada consoante, dessa forma: ISTâ-ESTâ-ASTâ-OSTâ-USTâ e ILâ-ELâ-ALâ-OLâ-ULâ. O objetivo desses três exercícios, segundo Fame Doe, é trabalhar a o equilíbrio na troca de vogais para consoantes, articulando-as muito bem.

4.8.5 *Baby Baby! Honey Honey!* (Bebê Bebê! Querido Querido!)

O exercício sete deve ser realizado todo em região falada, primeiro trecho sem altura definida, segundo trecho com altura definida em grau conjunto, sem agudos, similar ao estilo musical *Rap*, conforme ilustrado na figura 44. O objetivo desse exercício é treinar a articulação rápida, a fim de desenvolver a clareza das palavras, para que as pessoas entendam o que está sendo cantado.

Figura 44: *Baby baby - Honey honey!*5. *Baby baby! Honey honey!**Fast articulation*

♩ - 134

Sing - ing high notes Sing - ing high notes

ba - by ba - by I ain't stress - ing hon - ey hon - ey hon - ey I'm bless - ing

Fonte: Curso VocalTec (2020)

4.9 AULA 09: *AGILITY AND INTONATION*

Tema (tradução): Agilidade e entonação      Duração: 13'40"      Qtd. exercícios: 5

A professora introduz a aula explicando que pequenas imperfeições na voz podem deturpar totalmente a qualidade de uma performance. Ela explica que é possível ter uma linda voz, porém ainda assim desafinar em pequenos trechos, seja na troca de registro, troca de vogal, etc. Esses tipos de problemas se resolvem com treinamentos entonação (precisão de afinação) e agilidade vocal, para que a voz seja perfeita nos mínimos detalhes.

#### 4.9.1 *I feel the music* (eu sinto a música)

O primeiro exercício da aula nove consiste em cantar as palavras e a melodia ilustradas na figura 45. A professora canta lentamente a melodia e acompanha com a mão as alturas, sendo graves movimento de mão para baixo, e agudos movimento de mão pra cima, pedindo ao aluno que preste atenção em cada nota e as cante com precisão. O objetivo desse exercício, explica Fame Doe, é cantar com entonação, ou seja precisão melódica, expressando a agilidade vocal “*swing*” (balanço) na voz.

Figura 45: *I Feel The Music*

##### 1. I Feel The Music

*Swing agility and vocal precision*

♩ = 128

I feel the mu - sic so deep\_\_\_ in - side\_\_\_ of me,  
come ev' - ry - bod - y and dance!\_\_\_\_\_

Fonte: Curso VocalTec (2020)

#### 4.9.2 *Sing a song* (cante a canção)

O exercício dois consiste em cantar as palavras e a melodia ilustradas na figura 46, e ao final de cada frase preparar para modular meio tom. A professora explica que a preparação para modulação é necessária, pois a próxima repetição já entrará meio tom acima, imediatamente. A professora canta lentamente a melodia e acompanha simultaneamente a altura de cada nota com a mão, como no exercício anterior.

Esse exercício, segundo Fame Doe, tem o objetivo de treinar o ouvido do cantor para se antecipar em casos de modulação, seja preparado por um instrumento que acompanha o cantor ou pela própria voz. Além disso, segundo Fame Doe, é um exercício importante para treinar a afinação, devido a complexidade da melodia, em termos de intervalos ascendentes e descendentes.

Figura 46: *Sing A Song*

## 2. Sing A Song

*Ascending and descending interval training*

♩ - 144

Sing a song\_\_\_ sing it with joy\_\_\_ and smile,  
raise your voice\_\_\_ and sing\_\_\_ a - long\_\_\_

Fonte: Curso VocalTec (2020)

### 4.9.3 Myron Myers

O terceiro exercício consiste em cantar todas as vogais em escala pentatônica ascendente e descendente, de forma rápida, conforme ilustrado na figura 47. É possível que, segundo a professora, tudo se transforme em notas ligadas, tipo glissando, por isso explica que é necessário ter atenção para dividir cada nota, sem deixar *legato*.

A professora explica que esse exercício cumpre função de flexibilidade vocal, visto que a troca das notas são rápidas, além de intensa precisão de entonação, no caso, afinação vocal.

Figura 47: Myron Myers

## 3. Myron Myers

*Intense vocal precision, intonation and flexibility*

♩ - 124

I E A O  
U U A

Fonte: Curso VocalTec (2020)

#### 4.9.4 Fallin' and Gettin' Up (caindo e levantando)

O exercício quatro é um *riff* da música *Falling* de Alicia Keys, cantando com a vogal /i/, conforme representado na figura 48. A professora ensina pausadamente o riff, e pede que o aluno repita devagar prestando atenção em cada uma das notas. Depois acelera o andamento e inicia o exercício, repetindo-o algumas vezes, alterando semitom acima.

O objetivo desse exercício é, segundo Fame Doe, melhorar a entonação e treinar agilidade vocal em escala descendente. A professora alerta o aluno sobre manter a mandíbula estável, realizando a mudança de notas rápidas com ajustes internos, e não com a boca. Pede para que o aluno cante com a alma, com interpretação.

Figura 48: *Fallin' and Gettin' Up*

#### 4. Fallin' And Gettin' Up

*Pentatonic scale agility*



Fonte: Curso VocalTec (2020)

#### 4.9.5 New Boyfriend (namorado novo)

O exercício cinco consiste em cantar a melodia ilustrada na figura 49, com vogal /a/. No momento staccato e nos saltos do compasso três a professora realiza um breve escape de ar antes do /a/, soando, assim, “ha”. O objetivo, segundo Fame Doe é trabalhar agilidade vocal em nível avançado, enquanto realiza muitas mudanças de registro.

Figura 49: *New Boyfriend*

#### 5. New Boyfriend

*Advanced agility and register passaggio*



Fonte: Curso VocalTec (2020)

#### 4.10 AULA 10: *VOCAL RESISTANCE TRAINING*

Tema (tradução): Treinamento de resistência Vocal

Duração: 12 min e 58 seg

Qtd. exercícios: dez

Na introdução da aula dez a professora explica que cantores que possuem alta demanda de shows, turnês, ou até mesmo preparadores vocais, precisam ter, além da técnica, resistência vocal. A aula consiste em exercícios que testem e treinem a voz para aumentar a sua resistência.

##### 4.10.1 *Brew U*

O exercício “Brew U” é o primeiro de uma sequência de cinco exercícios. Todos os cinco consistem em vibração de lábios + vogal, com melodia de arpejo, sem subir para notas agudas, em andamento acelerado. Primeiro exercício é com a vogal “U”, conforme ilustrado na figura 50.

Os outros quatro exercícios possuem a mesma melodia, andamento e objetivo, porém alterando a vogal e incluindo movimento de corpo, na respectiva ordem: Brr+I; Brr+A; Brr+O; Brr+E. Na vogal /i/ a professora segura a cintura e diz ao aluno para respirar “embaixo” (diafragma). Na vogal /a/ a professora move o corpo como se estivesse correndo, mas permanece no lugar e pede para o aluno fazer o mesmo movimento, levantando joelho. Nas demais /o/ e /e/ apenas balança o corpo em movimento acelerado e incentiva o aluno a mover-se também.

O objetivo dessa sequência de exercícios é, segundo Fame Doe: aquecimento vocal, colocação de vogal e resistência de respiração.

Figura 50: Brew U

##### 1. Brew U

*Vowel placement warm up and breathing*

♩ - 176

Fonte: Curso VocalTec (2020)

#### 4.10.2 *Merry Go Round* (Carousel)

O exercício dois é um desdobramento dos anteriores. Consiste em cantar todas as vogais no mesmo exercício, conforme melodia ilustrada na figura 51. A professora corre no mesmo lugar e solicita ao aluno que faça o mesmo, movendo com energia o seu corpo, sem perder o apoio diafragmático.

O objetivo desse exercício, explica Fame Doe, é treinar a flexibilidade de fraseado vocal e timbre, enquanto movimenta o corpo, para dessa forma melhorar a performance ao vivo.

Figura 51: *Merry Go Round*

#### 2. Merry Go Round

*Timber, phrasing and vocal flexibility*

♩ = 174

The musical notation shows two staves of music. The first staff has a treble clef and a common time signature. It contains a sequence of notes: I, E, A. The second staff also has a treble clef and a common time signature. It contains a sequence of notes: O, U. The tempo is indicated as ♩ = 174.

Fonte: Curso VocalTec (2020)

#### 4.10.3 *Road Runner* (corredor de rua)

O exercício três consiste em cantar as vogais I-E-A-O com figuras de tempo extremamente rápidas, em pentatônica ascendente e descendente, depois saltos de terça, quinta e oitava, sustentando com /u/ no final, conforme ilustrado na figura 52. Além disso a professora incentiva diversas vezes para aluno mover-se no ritmo acelerado da música, e continuar movendo-se, sem parar. Em certo ponto pede para o aluno correr no lugar.

O objetivo desse exercício é melhorar a extrema agilidade vocal, mesmo em meio ao cansaço do corpo. Ela alerta que quando cansamos o corpo e a respiração tendemos a tensionar a garganta, mas pede para que o aluno concentre-se em manter a voz limpa e afinada, sem tensões mesmo cansado, e não parar de se mexer, continuar com o movimento de corpo. Depois do exercício pede para o aluno descansar um pouco e tomar água.



Figura 52: *Road Runner*

## 7. Road Runner

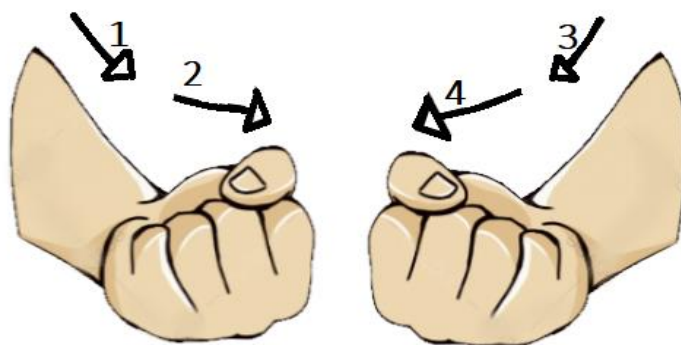
*Extreme vocal agility*

Fonte: Curso VocalTec (2020)

4.10.4 *Kill it! Hey Good Morning (Arrasa! Ei bom dia)*

No exercício oito a professora pede ao aluno que coloque as luvas de boxe nas mãos e mova o braço direito duas vezes pra frente, em direção ao centro do corpo, e depois o braço esquerdo igual, como se fosse um “soco” por tempo, conforme ilustrado na figura 66. Cada movimento de braço corresponde a um tempo da música, ou seja, move-se rapidamente, visto que o andamento é 136 bpm (figura 53).

Figura 53: Movimento de braços (2)



Fonte: <<https://pt.dreamstime.com/ilustra%C3%A7%C3%A3o-stock-%C3%ADcone-masculino-acima-apertado-levantado-do-punho-estilo-dos-desenhos-animados-image86760288>> Acesso em acesso em 14 de junho de 2020.

Figura adaptada pela autora.

O exercício quatro consiste em cantar a frase “Hey Good Morning” mantendo a voz em apenas uma nota, e no final prolongar a vogal /o/ com vibrato, conforme ilustrado na figura 54. O objetivo desse exercício, explica Fame Doe, é controlar a emissão de vibrato prolongado ao mesmo tempo que realiza movimento de corpo. Durante a realização do exercício a professora alerta o aluno para não esquecer de respirar, mesmo cansado, e também manter o apoio diafragmático.

Figura 54: Kill it! Hey, Good Morning

## 4. Kill it! Hey, Good Morning

*Sustained vibrato exercise*

♩ - 136

Hey! Good morn - ing    Hey! Good morn - ing    Hey! Good morn - ing

Fonte: Curso VocalTec (2020)

## 4.10.5 Guido's Girl (Namorada do Guido)

O exercício cinco consiste em cantar as seguintes vogais, na seguinte sequência: IE-IE-IE-IOA, em escala pentatônica ascendente e descendente, conforme ilustrado da figura 55. A professora pede que o aluno mantenha as luvas nas mãos, e balance o corpo, sem nenhum movimento combinado, apenas que seja no ritmo do exercício.

O objetivo desse exercício, segundo fame Doe, é melhorar a colocação de vogal fechada e aberta, enquanto canta com agilidade na voz, de forma acelerada.

Figura 55: Guido's Girl

## 5. Guido's Girl

*Open and closed vowel placement and agility*

♩ - 194

I    E    I    E    I    E    I    O    A

Fonte: Curso VocalTec (2020)

## 4.10.6 Run for your Life (Corra pela sua vida)

O exercício seis consiste em cantar cada uma das vogais, antecedendo-as por “H”, todas na mesma nota, em staccato, e andamento acelerado, conforme representado na figura 56. A professora solicita que o aluno permaneça com as luvas de boxe nas mãos e realize movimentos de braços, igual ao exercício oito dessa mesma aula, figura 56. Pede que o aluno intercale esse movimento de braços e correr sem sair do lugar, levantando bem os joelhos, a cada ciclo de repetição do exercício.

O objetivo desse exercício é aperfeiçoar a resistência vocal, e melhorar a colocação das vogais enquanto o corpo permanece em movimento. A professora explica que cantar enquanto o corpo está exausto é um treinamento para performance em palco.

Figura 56: Run For Your Life

## 6. Run For Your Life

*Extreme vocal resistance and vowel placement*

♩ = 132

HI HI HI HI HI HI HI HI HE HE HE HE HE HE HE HE

HA HA HA HA HO HO HO HO HU

Fonte: Curso VocalTec (2020)

## CAPÍTULO 5: ANÁLISE

Na descrição foi possível identificar a proposta individual de cada um dos sessenta e seis exercícios. Nesse trajeto de coleta de dados constatou-se que cada aula possui uma tema específico e que o objetivo dos exercícios ensinados nas aulas é desenvolver uma habilidade de técnica vocal, correspondente ao tema proposto. Estes dados foram sintetizados e organizados no Quadro 2, a fim de tornar a compreensão do leitor mais clara, quanto ao que é essencial para essa análise: tema da aula, objetivos e estratégias de ensino. Através dessa sinterização foi realizado uma discussão conceitual, baseada no referencial teórico deste estudo. A partir disso tornou-se possível compreender o questionamento inicial: de que forma o método VocalTec se propõe a ensinar técnica vocal na modalidade EaD?

Quadro 2 - Organização cronológica: tema, objetivos e estratégias de ensino de cada aula

(continua...)

|                | <b>Tema</b>  | <b>Objetivos e estratégias de ensino</b>   |
|----------------|--|--|
| <b>Aula 01</b> | Aquecimento<br>desaqueci-<br>mento vocal<br>+<br>Movimento<br>de corpo | (I) Diminuir tensões do corpo: movimento e alongamento muscular;<br>(II) Proteger a voz para cantar: respiração + fonemas surdos;<br>(III) Preparar a voz para cantar: vocalizes /m/ + vogais;<br>(IV) Desaquecer a voz: vibração de lábios em escala descendente;<br>Outras estratégias: luvas de boxe combinado com movimento de braços para compreensão de respiração diafragmática. Movimento de corpo.  |
| <b>Aula 02</b> | Posição de<br>vogal  | (I) Posicionar vogais confortavelmente: posicionar e estabilizar trato vocal através de imitação de movimento de boca + estratégia espelho;<br>(II) Flexibilizar mudança de notas: ajuste de cada vogal em grave, médio e agudo; (III) Agilidade vogais: velocidade na troca de vogais abertas e fechadas, com alteração de <i>loudness</i> ; (IV) Inspirar cantores com uma canção: exaltar o ânimo;<br>Outra estratégia: luvas de boxe combinado com movimento de braços para compreensão de respiração diafragmática; Movimento de corpo. |

Quadro 2 - Organização cronológica: tema, objetivos e estratégias de ensino de cada aula

(continuação...)

|                | <b>Tema</b>         | <b>Objetivos e estratégias de ensino</b>   |
|----------------|---------------------|--|
| <b>Aula 03</b> | <i>Appoggio</i>     | (I) Aprender e explorar músculo diafragma: deitar no chão, livro em cima da barriga; (II) Respiração <i>Appoggio</i> : Controle, dosagem e sustentação do fluxo de ar, estratégia soltar ar sem deixar a barriga murchar. (III) Fortalecer e desenvolver músculo diafragma: apoio e corte de fluxo de ar repetidas vezes. (IV) Desvincular a elevação dos ombros da respiração: orientações + estratégia halteres nas mãos.<br><br>Outra estratégia: imitação, orientação de precauções e instruções de como realizar. Segurar lateral da cintura com as mãos.   |
| <b>Aula 04</b> | Vibrato             | (I) Aprender vibrato: subdividir em velocidade constante uma vogal, em duas notas de distância de semitom. (II) Desenvolver estabilidade de vibrato: construir vibrato ligado em nota reta, treinar. (III) Aprimorar vibrato: sustentação de vibrato.<br><br>Outras estratégias: aplicativo de frequência <i>Vocal Pitch Monitor</i> ; tremer a mão enquanto realiza vibrato. Imitação, orientação de precauções e instruções de como realizar.  |
| <b>Aula 05</b> | Timbre e sonoridade | (I) Explorar e construir timbre pessoal: guiar a exploração timbrística de estilos musicais; instigar a construir identidade pessoal timbrística. (II) Melhorar ressonância: uso de /n/ e /m/ antecedendo vogais. (III) Aumentar flexibilidade vocal: cantar vogais acelerando freneticamente o andamento. Outras estratégias: uso de termos e jargões (como “voz nojenta”) para compreensão de ajuste de trato vocal, a fim de moldar timbre; Espelho para auto verificação; Luvas de boxe combinado com movimento de braços para respiração diafragmática. Imitação, orientação de precauções e instruções de como realizar. Movimento de corpo. |

Quadro 2 - Organização cronológica: tema, objetivos e estratégias de ensino de cada aula

(continuação...)

|                | <b>Tema</b>                 | <b>Objetivos e estratégias de ensino</b>   |
|----------------|-----------------------------|--|
| <b>Aula 06</b> | Registros vocais            | (I) Aprender e explorar registros vocais: sentir no corpo a diferença entre os registros de peito, misto e cabeça. (II) Estabilizar a troca de registros: uso de vogais com escala ascendente - grau conjunto. (III) Aprimorar a troca de registros: uso de vogais com saltos melódicos. Acelerar andamento, alternar troca de vogais. Estratégia de ensino: imitação, orientação de precauções e instruções de como realizar. |
| <b>Aula 07</b> | Belting em notas agudas     | (I) Aprender e explorar a técnica Belting: fala natural americana. (II) Aprimorar registro de peito e belting: limpar sonoridade de peito utilizando Belting em cada vogal. (III) Avançado: vogais com flexibilidade e agilidade vocal. Outras estratégias: uso de termos e jargões para explorar sensações. Estratégia de ensino: imitação, orientação de precauções e instruções de como realizar.                           |
| <b>Aula 08</b> | Articulação                 | (I) Reduzir tensões da língua: movimento da língua para articular fonemas. (II) Controle de dinâmica fonatória: melhorar ressonância, articulação e dicção através de trava língua em andamento acelerado. (III) Equilíbrio nas consoantes e vogais: desenvolver inteligibilidade. Outra estratégia: utilizar objeto espelho para auto verificação. Imitação, orientação de precauções e instruções de como realizar.          |
| <b>Aula 09</b> | Entonação e agilidade vocal | (I) Melhorar a entonação: intuito de precisão melódica; (II) Treinar ouvido afinação e modulação; (III) Agilidade e flexibilidade vocal: troca de vogais, passagem de registros. Todos os exercícios tiveram uso apenas de vogais e andamento acelerado.. Outras estratégias de ensino: imitação, orientação de precauções e instruções de como realizar.  |

Quadro 2 - Organização cronológica: tema, objetivos e estratégias de ensino de cada aula

(conclusão)

|                | <b>Tema</b>       | <b>Objetivos e estratégias de ensino</b>   |
|----------------|-------------------|--|
| <b>Aula 10</b> | Resistência vocal | (I) Desenvolver e aumentar resistência vocal: testar e treinar intensamente a voz e o corpo simultaneamente. (II) Extrema agilidade e flexibilidade vocal: manter o fraseado mesmo estando com o corpo e a respiração fatigada. Outras estratégias: imitação, orientação de precauções e instruções de como realizar. Luvas de boxe e movimento de braços. Movimento de corpo. |

Fonte: elaborado pela autora.

A partir da verificação do quadro 2 é possível perceber que todas as aulas obtiveram uma estratégia de ensino em comum: imitação, orientação de precauções e instruções de como realizar. O movimento de corpo ou movimento de braços e mãos esteve presente em quase todas as aulas, exceto aula seis e nove. Em todas as aulas teve o uso de algum objeto como estratégia de ensino/compreensão. As luvas de boxe foram usadas em cinco aulas (aulas 01, 02, 05, 07 e 10). Espelho foi usado em três aulas (aulas 02, 05 e 08). Na aula três foi usado halteres e livro. Na aula quatro foi usado um aplicativo de celular, medidor de frequências.

A partir dos dados organizados e sintetizados no quadro acima, é possível realizar uma discussão e comparação teórica de aspectos relevantes para esta análise, baseada no referencial teórico desta pesquisa, a fim de comparar a concepção de técnica vocal, vocalises, estratégias de ensino e suas abrangências para Fame Doe e autores especialistas em cada tema aqui abordado. A discussão foi organizada em dez temas, correspondentes a cada aula, em ordem cronológica: 1. Aquecimento e desaquecimento vocal + movimento de corpo; 2. Posição de vogal; 3. *Appoggio*; 4. Vibrato; 5. Timbre e sonoridade; 6. Registros vocais; 7. Belting em notas agudas; 8. Articulação; 9. Entonação e agilidade vocal; 10. Resistência vocal.

### 5.1 TEMA 01: AQUECIMENTO E DESAQUECIMENTO VOCAL + MOVIMENTO DE CORPO

O aquecimento vocal, segundo Ribeiro *et al* (2016 p. 1457) promove saúde vocal e diminui os riscos de lesões. A autora afirma que o aquecimento vocal em si, é formado por exercícios que

resultam em irrigação sanguínea e alongamento dos músculos, tendões e ligamentos pertencentes a fonação, permitindo, dessa forma maior flexibilidade das pregas vocais, e da articulação. Nesse mesmo estudo (ibidem p. 1462) são encontrados exercícios comuns que se utilizam para aquecer a voz falada ou cantada, tais como “sustentação do som fricativo sonoro /z/ e da vibração de lábios e de língua com variação de *pitch* e de *loudness*”. Com relação ao desaquecimento vocal (ibidem, p.1457), são exercícios que buscam o “retorno para os ajustes musculares habituais diminuindo o fluxo sanguíneo”, tais como escala descendente em glissando, vibrante de lábios e língua, bocejos-suspiros (ibidem, p.1462).

Fame Doe realiza aquecimento vocal com exercícios sem grandes saltos melódicos, com variação de *pitch* e *loudness*, e usa bastante /m/ e vogais, porém sem sons vibrantes como sugere Behlau. No desaquecimento vocal a professora realiza melodia descendente, vibrante de lábios concordando com Behlau.

O movimento de corpo é adotado por muitos educadores musicais como método de aprendizagem rítmica, introduzida primeiramente por Émile Jaques-Dalcroze. Em estudos de coros, como dos autores Patrícia Costa (2009 - Mestrado UNIRIO), Lucas Nunes (2019 - Graduação UCS), Joana Azevedo (2003 - Mestrado UFG), Silvia Zanatta (2008 - Pós-graduação UFRGS), Sara de Lima (2016 - Graduação UnB) pode-se considerar, através de suas entrevistas e experimentos, que o movimento do corpo auxilia na aprendizagem vocal, e em aspectos além da técnica. Além disso, quando observado da perspectiva cênica, “a investigação e o exercício cênico promovem um maior conhecimento de si, estimulando autoconfiança e segurança suficientes para prováveis mudanças no rendimento do desempenho do cantor” (COSTA, 2009, p. 66). Behlau (2005 p.440) explica que a combinação de movimentos amplos do corpo com sons facilitadores promovem relaxamento dinâmico das musculaturas, podendo ter reflexo direto ou indireto na emissão vocal. Os movimentos promovem uma conscientização do corpo, e da relação com a produção vocal (ibidem). Já técnicas de movimento que envolvem os músculos do aparelho fonador geram efeitos imediatos na produção vocal, por exemplo rotação de pescoço (ibidem).

O uso de luvas de boxe nas mãos e o movimento de braços é uma estratégia de ensino utilizado pela professora Fame Doe para a compreensão de respiração costo-diafragmática abdominal. Os punhos fechados direcionando-se para o centro do corpo geram uma atenção maior para onde está sendo apontado, os músculos da barriga. Dessa forma acaba por melhorar a respiração diafragmática, conseqüentemente protege-se a voz, já que se previne usar músculos do peito para respiração. O uso de objeto, como as luvas de boxe, é uma estratégia que pode auxiliar nesse objetivo.



Quanto aos exercícios de respiração da primeira aula percebeu-se um nível de complexidade intermediário até avançado, em termos de dificuldade de execução. Os primeiros exercícios demandaram controle diafragmático, e o último, além de controle, tônus muscular pela necessidade de apoio e corte do fluxo de ar em andamento acelerado.

## 5.2 TEMA 02: POSIÇÃO DE VOGAL

A posição de vogal foi o assunto principal da segunda aula. O cientista da voz Ingo Titze desenvolveu diversos estudos a respeito dos ângulos espectrais das vogais, analisando em estúdio e ressonância magnética diversos aspectos da voz ao cantar vogais. Aspectos como frequência, sensação da vibração óssea, mudança de registros vocais, abertura do trato vocal. Para Titze (2009) a colocação das vogais depende de muitos aspectos, e a ressonância varia conforme o cantor e a classificação vocal. Para ele existem no mínimo dez sons de vogais e no mínimo três formas diferentes de moldar cada uma dentro do trato vocal.

A autora Mirna Rubim também concorda com Titze, que a formação de vogais é variada de acordo com o cantor. Segundo Rubim (2019) cada vogal tem uma posição diferente dentro do trato vocal, isso é devido a projeção que se deseja formar. Para a autora, o resultado sonoro adequado é frontal e arredondado, mas para isso depende de moldar a vogal no espaço oral e do controle respiratório do cantor. A autora classifica as vogais em três posições dentro da boca, relacionando com a posição da língua: (1) Vogais de língua /i/, /e/ e /é/; (2) Vogais baixas ou centrais /a/, /â/; (3) Vogais de lábio /u/, /o/ e /ó/. Para Rubim (ibidem) o cantor precisa prestar atenção na emissão de suas vogais e construir o seu próprio *design* (termo que a autora se utiliza para apropriar a formações variadas das vogais dentro do trato vocal) de acordo com as próprias sensações de frequências, a fim de construir projeção no ambiente e liberdade do instrumento.

A professora Fame Doe comparou a voz humana a um instrumento de sopro, cujo corpo, e resultado sonoro devem ser sempre arredondados. É possível entender que ela quis realizar um comparativo com a fisiologia da voz, em que se pode observar um formato cilíndrico da laringe até a cavidade nasal e oral. Mas também com o formato da boca, já que em diversos momentos ela adverte sobre posicionar e estabilizar boca, lábios, mandíbula e língua. A professora não explica detalhadamente a posição da boca em cada vogal, mas observando o modo que ela cantou as vogais, pôde-se perceber que a língua dela moveu-se de acordo com a classificação da autora Rubim, e que o resultado sonoro foi arredondado.

Na segunda aula a professora também utilizou o método de movimento de corpo, ao qual foi analisado na aula um. Outra estratégia de ensino utilizado pela professora Fame Doe foi o uso de objetos durante a realização dos exercícios. Os objetos foram espelho e luvas de boxe. Sobre o espelho, é uma ótima estratégia para o aluno se auto observar e perceber se a mandíbula, língua, pescoço estão em posição estável ou se estão se mexendo erroneamente, ou lateralizando. As luvas de boxe juntamente com o movimento de braços, como falado na análise da aula um, são estratégias para melhorar o apoio diafragmático.

Pode-se constatar uma evolução de dificuldade dos exercícios de vogais, trabalhados na aula de Fame Doe. Primeiro num nível básico de exploração e logo em seguida um nível intermediário, contanto com saltos melódicos e alternância entre vogais. Ao finalizar a aula a professora ensina uma música composta por ela, em que o cantor é visto como alguém especial, abençoado e com uma missão de tocar o mundo com a sua voz.

### 5.3 TEMA 03: *APPOGGIO*

Os autores Gava Júnior *et al* (2010 p. 552) concordam com diversos autores ao afirmar que a técnica *Appoggio* é a mais antiga técnica de respiração ensinada, desde 1637, a partir das óperas de Dramaturgia da Itália. Segundos eles, a aquisição do *appoggio* resulta em “maior potência vocal, com uma melhor projeção da voz” (ibidem, p.552)

A técnica *appoggio*, ou simplesmente apoio “é a prontidão e a força de sustentação muscular de origem abdominal e intercostal da coluna de ar” e consiste em uma cinta de força ao redor dos quadris. Segundo ela “A firmeza muscular do apoio se estabelece a partir do encolhimento do baixo ventre e da contração dos glúteos” (COELHO, 1994, p. 26). A autora explica que o apoio cumpre uma função de “fole”, segurando o diafragma para baixo à medida que há a fonação, dessa forma o diafragma retorna em movimento retardado para dentro, fazendo com que aconteça o apoio (ibidem, p. 36-40). Coelho (ibidem, p. 26) ainda ressalta a importância de uma boa postura e saúde geral dos músculos e coluna do cantor, para conseguir apoiar com eficiência, sem dores ou desconforto. A autora do livro traz exercícios de percepção de respiração, sendo os primeiros em posição deitado no chão, na mesma disposição que ensina Fame Doe, outros sentado na cadeira e ainda outros colocando a mão na lateral da barriga para sentir a pressão do diafragma (p. 39).

A professora Fame Doe dá muita importância para a técnica *Appoggio*, afirmando que é o aspecto mais importante do canto. Ela ensina a técnica de apoio deitada no chão, concordando com

o que Coelho (1994, p.39) traz em seu livro. Porém discordam no sentido de movimento da barriga, em que Fame ensina que a barriga deve permanecer elevada até o final da fonação, enquanto Coelho (1994, p. 26) diz que a barriga deve retornar lentamente para dentro durante a fonação. Outra estratégia que a professora Fame utiliza é colocar as mãos na cintura a fim de sentir o músculo diafragma trabalhando, concordando com Coelho (1994 p. 39) que utiliza essa mesma abordagem.

A professora Fame Doe ainda utiliza objetos como estratégia de ensino, como um livro em cima da barriga. Esse livro faz com que o aluno perceba a elevação da barriga com maior precisão. Outro objeto que ela usa é halteres leves nas mãos. O peso dos halteres servem, segundo Fame Doe, para evitar a elevação dos ombros e manter postura, concordando com Coelho (1994, p. 26) que explica que a postura é fundamental para um bom apoio. As luvas de boxe e movimento de braços também foram utilizadas nessa aula, com o mesmo objetivo das anteriores, melhorar a percepção de respiração baixa.

Pode-se perceber um desenvolvimento nos exercícios em níveis de dificuldade ao longo da aula. Iniciou-se com percepção e exploração, depois exigiu controle de musculatura e por fim exercício voltado para quem já consegue controlar o músculo e já tem tônus, devido ao andamento acelerado.

#### 5.4 TEMA 04: VIBRATO

Segundo Guzman (2011, p.577) existem duas posições quanto ao vibrato: uma que afirma não ser apropriado alterar os recursos de vibrato voluntariamente, pois é uma vibração natural da voz, que se desenrola sem precisar esforçar-se para adquirir (ibidem, p. 569), e outra que afirma ser um aspecto possível de construção e desenvolvimento na voz (ibidem, p.577). Ao longo do artigo de Guzman, pôde-se perceber que baseou-se em diversos autores da área da música para desenvolver o seu método intitulado “Treinamento rítmico do vibrato”, que consiste em procedimentos para criar e desenvolver vibrato, por meio de: 1. relaxamento de laringe (ibidem, p.571); 2. “subdivisão rítmica de unidade de tempo durante a emissão de uma vogal com ritmo ou velocidade constante” (GUZMAN, 2011, p.568) e 3. apoio visual de espectrograma para medir frequência (ibidem, p.577). Os cinco cantores que realizaram o método de Gusman já tinham técnica vocal evoluída, porém o vibrato não se desenrolou ao natural, como alguns profissionais defendem.

Guzman (ibidem, p.576) explica que existem dois tipos de produção de vibrato defendido por diferentes autores, o primeiro relacionado com a pressão subglótica por contrações do abdômen, e o segundo, mais comum, mediado na laringe pela atividade do músculo CT (cricotireóideo) na velocidade de modulação. O autor defende uma técnica mesclando ambos tipos, utilizando dessa forma os músculos da laringe e do abdômen em conjunto (ibidem, p.576), porém explica que a atividade de vibrato ocorre na laringe, e entende o músculo do abdômen como uma contração constante (apoio) e não gradual (desmanche do apoio) e este não deve ter predominância sobre a atividade laríngea (ibidem, p.576).

O autor conclui seu artigo dizendo que é possível realizar a competência de vibrato em cantores, com método de “Treinamento rítmico de vibrato”, e que o apoio visual do espectrograma foi uma importante ferramenta para o cantor na aprendizagem e desenvolvimento de seu vibrato (ibidem, p.577).

A professora Fame Doe ensinou o vibrato de forma similar a de Guzman (ibidem) ao acionar o método “Treinamento rítmico de vibrato”, de subdividir em velocidade constante uma vogal, em duas notas de distância de semitom. Uma estratégia de ensino que a professora encontrou, devido às deficiências da modalidade EaD de não conseguir avaliar se aluno está conseguindo realizar a proposta do exercício, foi a auto avaliação através do aplicativo *Vocal Pitch Monitor*. O aplicativo, semelhante ao espectrograma utilizado por Guzman, mede as frequências de ruídos do ambiente, e pode-se enxergar facilmente a emissão de vibrato na tela.

A professora defende unicamente a vibração laríngea para realização de vibrato, e diz que a vibração adquirida pela rápida abdução e adução do abdômen é falsa e inadequada, mas que deve-se realizar o *appoggio* durante a realização de vibrato, concordando com Guzman (2011), que mescla abdômen e laringe.

Outras estratégias de ensino que a professora utilizou foi o de imitação, e orientações quanto a percepção de qual vogal possui mais vibração ou facilidade de vibração que as outras, e começar a partir dela o treinamento. Outra orientação que ela dá é praticar e prestar atenção nas sensações, e buscar referências de cantores que fazem vibrato bem e imitar. Uma estratégia observada na aula foi a de vibrar a mão simultaneamente a realização de vibrato.

Analisando os exercícios da aula quatro conclui-se que houve evolução de dificuldade. Iniciou com percepção e exploração, depois se investiu um tempo na prática, e por fim desenvolvimento e aprimoramento.

## 5.5 TEMA 05: TIMBRE E SONORIDADE

Suelen Matter (2016 p. 31), em seu estudo etnomusicológico traz abordagens de diferentes autores, em uma discussão sobre o timbre ser um artefato cultural, ou uma identidade pessoal do cantor. A autora afirma que “através de ajustes no trato vocal, somos capazes de construir diferentes assinaturas” (p. 31), ou seja, a construção de timbre é possível, porém deve-se levar em conta esses dois aspectos que influenciam um ao outro, cultural e pessoal. Na experiência de campo da autora ela pôde perceber que termos, não necessariamente científicos, eram usados para construção de timbre de coralistas, como “façam tudo retinho” para manter uma mesma nota, “voz de homem” para criar uma constância de harmônicos graves, “som espremido” para simbolizar tensões no trato vocal, entre outros termos que se faziam compreendidos através da prática e demonstração de regentes para coralistas (p.35).

Matter (2016, p.37) explica que os modelos de referências que o cantor escuta e a forma como o professor/ regente molda a voz do aluno alteram o seu timbre. Ainda se deve considerar o contexto de aprovação do público, em que o cantor se enquadra. Portanto a construção do timbre do cantor está ligado às referências que se escuta, a forma como é ensinado e o contexto em que está inserido culturalmente.

A professora Fame Doe usou o termo “Voz de nojenta, como se saísse do nariz” para ajudar a construir o timbre do aluno, ao cantar música Trap (estilo Hip Hop). Dessa forma é possível constatar que utilizou a mesma estratégia que Matter observou em seu estudo etnográfico com coros, quanto a utilização de jargões de ensino para facilitar na compreensão da sonoridade esperada.

Outro aspecto analisado foi o timbre como artefato cultural. Quando a professora ensina o timbre de estilo *trap* específico de origem cultural negro americano, e *blues*, muito comum nos EUA, realiza muito bem a colocação, por ser familiarizada com esse contexto cultural, porém quando traz exercício com trilha sonora de estilo latina, não consegue realizar uma boa demonstração do timbre latino, confirmando o que Matter afirmou em seu artigo, que o timbre é resultado de um artefato cultural.

Ainda sobre o timbre, segundo Matter, ele é um aspecto que pode ser modificado nos ajustes do trato vocal, construindo dessa forma um timbre pessoal, uma assinatura. A professora Fame Doe em diversos momentos instiga o aluno a explorar timbres, se escutar e perceber qual sonoridade gosta de cantar e qual se enquadra bem em sua voz, e a partir disso desenvolvê-lo. Dessa forma, concordando com Matter, defende a construção de timbre pessoal.

A professora Fame Doe utiliza o objeto luvas de boxe e movimentos de braço também nessa aula, como estratégia para e apoio diafragmático. Utiliza espelho, que é uma ferramenta útil para auto verificação do aluno, quanto a estabilidade de mandíbula, aspecto importante na formação de timbre, pois a alteração da posição de mandíbula perde a posição da vogal, consequentemente se perde qualidade do som e ressonância. Para Fame Doe, o timbre está relacionado com a ressonância, que é formado no trato vocal, por isso explora a abertura e estabilidade de vogais.

Percebeu-se uma evolução nos níveis de complexidade dos exercícios ao longo da aula. Iniciou com exploração, depois desenvolvimento, aumentando o andamento e por fim desafio de flexibilidade.

## 5.6 TEMA 06: REGISTROS VOCAIS

O termo troca de registro vocal é "utilizado para designar quaisquer descontinuidades na qualidade da voz que ocorram no decorrer contínuo de *pitch* e *loudness* da tessitura vocal, sejam elas originadas na laringe, [...], sejam elas associadas as ressonâncias do trato vocal." (SALOMÃO, 2008 P.5). O conceito de registro vocal mais aceito no contexto acadêmico é o de Titze (1994), cujo autor, após realizar diversas pesquisas científicas na área da voz, e procurar evidências fisiológicas, aerodinâmicas e acústicas, denomina registro vocal como a mudança de qualidade de voz, que tenha diferença sonora perceptível (Titze, 1994, *apud* Salomão 2008 p. 6).

Silvia Pinho (2019 p. 50) explica que, apesar das muitas nomenclaturas dos registros vocais, basicamente podem ser divididos em quatro grupos: 1. *Fry* ou basal; 2. Modal (sub registro de peito, médio e cabeça); 3. Falsete (leve de cabeça) e 4. Flauta ou assobio. Esses registros estão organizados em ordem de nota mais grave até mais aguda. Segundo a autora Pinho (2019, p. 51) cada registro tem sua própria extensão de frequência, porém é possível emitir a mesma nota em registros diferentes.

A professora Fame Doe em sua aula de registro vocal informa que existem diversos registros, mas que na aula trabalhará apenas três: peito, misto e cabeça. As nomenclaturas correspondem ao grupo de registro Modal, apontado por Silvia Pinho (2019), sendo misto o mesmo conceito de médio. Esses três registros correspondem a percepção sensitiva de vibração sonora na hora de emitir uma nota. A professora Fame Doe demonstra as três formas de registro: quando canta em registro de peito, ela coloca um "peso" na voz; quando canta em registro de cabeça ela realiza um ajuste lírico; e quando canta misto realiza registro de cabeça, mas com peso do peito.

Fame Doe explica que é possível cantar a mesma nota nos três registros, um de cada vez, concordando dessa forma, com Pinho (2019) quando faz a mesma afirmação.

A preocupação principal de Fame Doe na aula cinco é transformar a troca de registro em algo estabilizado, imperceptível. Salomão (2008, p.7) explica que a divisão entre um registro e outro está demarcado por uma “quebra” na voz, que acontece em geral em notas específicas, de acordo com a classificação vocal do cantor (soprano, tenor...), ela afirma ainda que essa “quebra” pode “ser amenizada com o treino” (2008, p.7). Dessa forma ambas concordam que a troca de registro é perceptível, ao mesmo tempo que pode se tornar estável ou sutil com o treino vocal.

Analisando os exercícios da quinta aula, é possível perceber um nível de complexidade básico à avançado, respectivamente. Primeiro explicação e exploração dos registros vocais, depois um exercício de grau conjunto, depois um com saltos melódicos, e por fim saltos melódicos e alternância de vogais em andamento extremamente acelerado. A execução desses últimos exercícios exigem do aluno um domínio da técnica de colocação de vogal, e exigem flexibilidade e agilidade vocal, visto que as figuras de tempo são curtas e o andamento é freneticamente acelerado.

## 5.7 TEMA 07: BELTING EM NOTAS AGUDAS

Cardoso e Fernandes (2015, p.52) afirmam que Belting é uma técnica onde se utiliza voz de peito em notas que usualmente seriam cantadas no registro de cabeça, ou seja, notas agudas. Essa técnica confere volume e brilho para a voz, com aspecto altamente nasal e som metálico. O Belting, de origem inglesa e americana, foi criticado pela escola europeia “Bel Canto”, taxado de técnica “perigosa” por causar lesão nas pregas vocais de cantores que, sem compreender os procedimentos para a realização, tentaram cantar pela imitação sem a ajuda profissional, e acabaram se lesionando (POPEIL 2007, *apud* CARDOSO e FERNANDES, 2015 p. 52). Araújo (2013, p.27) defende que é adequado o cantor ter formação em canto lírico antes de aprender belting, pois é necessário um conhecimento básico de sua fisiologia, de seu instrumento.

Para essa análise não se encontrou recursos bibliográficos de ensino de procedimentos para a técnica Belting. Em minha perspectiva, baseado nos autores aqui citados, pode-se considerar que o primeiro recurso para aprender Belting é tentar construir um som metálico na região nasal, mantendo a laringe em posição estável (média), outro recurso inicial é ouvir o estilo de fala dos norte americanos e imitar, sem força.

O método de ensino que Fame Doe utiliza é reconhecer a entonação da fala natural como técnica belting, e a partir dela construir o belting no canto. As conclusões de Cardoso e Fernandes (2015, p. 55) apontam que a principal barreira dos cantores brasileiros na aprendizagem da técnica belting é a diferença da fala, do estilo, região laríngea e de questões fonéticas do idioma originário, inglês. Para os americanos e ingleses, o belting é um aspecto natural da voz falada, uma entonação natural, uma colocação nasal natural. Já para os brasileiros, aprender belting necessita primordialmente de adaptações fonéticas e colocação de voz.

A professora explica que na técnica Belting é necessário muito suporte diafragmático e suavidade na garganta. Nesse aspecto Fame Doe concorda com a autora Rubim (2019), na conclusão de seu livro, onde esclarece que estudos recentes mostram a técnica belting como manipulação do trato vocal, com intuito de produzir voz estridente, sem sobrecarregar a laringe. Rubim ainda explica que a técnica belting foi temida por profissionais da voz por um longo período, e por alguns ainda hoje, por falta de conhecimento.

A professora combina o belting com registro de peito em alguns exercícios. Ela explica que o registro de peito não é errado usar, como apontam alguns professores. Outra estratégia de ensino foi ficar em pé, enquanto realiza treinamento de belting, cuidando da postura. E ainda, não se preocupar com o volume da voz e sim com o conforto. Além desses procedimentos ela usou termos como “quem deseja desenvolver belting precisa: ter segurança de si mesmo e cantar com convicção”.

A professora Fame Doe adverte em vários momentos da aula para o aluno interromper o treinamento caso sinta desconforto na garganta. Nisso concorda parcialmente com Rubim (2019, capítulo 7) quando discorre sobre o cuidado no treino de belting, estipulando que “duas informações são muito importantes para o estudo dessa técnica: 1. o estudo deve ser gradual e 2. o tempo de treino deve ser curto e sempre acompanhado de exercícios de leveza”. Concorda que o treino deve ser curto e gradual, mas discorda sobre os exercícios de leveza, visto que sua aula de belting foi composta por exercícios de caráter avançado, de difícil emissão.

A professora utiliza as luvas de boxe e o movimento de braços já analisados na aula um, cujo objetivo é focar atenção na respiração diafragmática.

A aula sete iniciou com um exercício de aprendizagem e exploração da técnica belting e os demais exercícios foram de aprimoramento, exigindo do cantor habilidade prévia em estabilidade de vogais, flexibilidade (alternância de registro vocal, saltos melódicos) e agilidade vocal (velocidade), além de vibrato.



## 5.8 TEMA 08: ARTICULAÇÃO

No capítulo “Vogais e legato no canto” Rubim (2019) afirma que “articulação é um termo usado para todas as manobras que mudam o formato do trato vocal”. Para a autora, a boa articulação está ligada com a clareza dos símbolos fonéticos exatos. Os articuladores, ou ressonadores como também denomina Rubim, são formados por “faringe, língua, mandíbula, véu palatino e lábios” e estes “determinam a qualidade das vogais, qualidade do timbre e interfere na intensidade vocal”.

A professora Fame Doe, na aula de articulação, dá ênfase no posicionamento da língua. Ela explica que durante a fonação a língua não deve encolher-se para dentro da boca, pois isso altera a qualidade do som, a ressonância. Assim como Rubim (2019) ambas relacionam o termo articulação com o conceito de ressonância.

Fame Doe, em determinado momento, diferencia as vogais das consoantes, explicando que vogais são cantadas e consoantes são faladas. Nesse sentido, é possível entender que a professora está trazendo o conceito de fonemas sonoros e surdos, em que sonoros são os fonemas com vibração de prega e os surdos sem vibração. No capítulo ‘Vogais e legato no canto’, Rubim (ibidem) explica que são necessários ajustes dos ressonadores para definir uma posição fonética reconhecível, mais especificamente no canto do que na fala, pois no canto a emissão sonora tem duração maior.

A professora trabalha fonemas de difícil produção para trabalhar a inteligibilidade de texto, aspecto abordado por Rubin (2019) como clareza dos símbolos fonéticos exatos. Do início ao fim da aula os exercícios foram muito difíceis de reproduzir em termos de articulação de fonemas (espécies de trava língua), pois a professora utiliza andamento muito acelerado.

Na aula oito a professora Fame Doe utiliza um recurso estratégico que o objeto espelho. O aluno deve observar durante a realização dos exercícios a posição de sua língua, a qual não deve encolher-se para trás.

## 5.9 TEMA 09: ENTONAÇÃO E AGILIDADE VOCAL

Para Fame Doe “Entonação” é entendido por afinação vocal, ou seja, cantar melodia com precisão de notas, e “Agilidade vocal” está relacionado com a habilidade de cantar notas rápidas com precisão de divisão rítmica e melódica.

A professora Fame Doe realiza movimento de mão para sinalizar a altura das notas na melodia. Ela ensina pausadamente elevando a mão em notas agudas, baixando um pouco em notas médias e baixando a mão em graves. Esse conceito de percepção melódica através do movimento de corpo é encontrado no método de Justine Ward (1962, *apud* Nascimento, 2014 p.13), educadora musical que antecede Kodaly, Orff e Dalcroze.

A professora Fame Doe parte de um pressuposto que o aluno já é afinado, mas que não possui percepção apurada de afinação quando se trata de notas rápidas ou de passagem, denominado por ela como “pequenos detalhes”. Dessa forma ela trabalha melodias com intervalos diferentes do habitual (entende-se por habitual salto de terça, quinta, grau conjunto, etc). Com esses exercícios melódicos, combinados com a concentração do aluno, o resultado deve ser percepção apurada de afinação. Em diversos momentos da aula Fame Doe chama atenção do aluno para concentrar-se na melodia.

A partir da observação da aula nove, é possível compreender que Fame Doe, trabalha agilidade vocal tendo por base dois aspectos, funcionando juntos: precisão e velocidade. Precisão das seguintes capacidades: 1. Escala em grau conjunto, rápido, dividindo cada nota, sem transformar em *legato*; 2. A flexibilidade na alternância entre vogais (fechada-aberta-média); 3. Flexibilidade na troca de registro (grau conjunto ou salto melódico). Tudo em andamento acelerado, e apenas com vogais. Também trabalhou *stacatto* e *swing* como agilidade vocal.

A autora Coelho (1994 p. 68) compreende que Agilidade Vocal é construída através de vocalizes que desafiam habilidades vocais do cantor, e que escolha desses vocalizes é algo pessoal de cada estudante, pois o que é difícil pra um, pode ser fácil pra outro. A autora ainda atenta sobre a necessidade de aquecer a voz antes de realizar exercícios de agilidade vocal (p. 68). A fonoaudióloga e pesquisadora Mara Behlau (*et al*, 2014 p.1719) no artigo “Condicionamento vocal individualizado para profissionais da voz cantada” explica que o aquecimento vocal fisiológico deve preceder o artístico (vocalizes de agilidade vocal, por exemplo), pois consiste em preparar a musculatura, a fim de prevenir problemas vocais.

Garcia (1841 *apud* Coelho, 1994, p. 68) no seu tratado “A arte do canto” afirma que os vocalizes de agilidade vocal consistem em melhorar “portamentos, ligaduras, *staccatos*, acentos, inflexões diversas, suspensões, fermatas e ornamentos, nesta ordem”. Para o autor Garcia, os

exercícios de agilidade devem ser formados apenas por vogais e abordar os aspectos mencionados acima em toda a extensão vocal, com variação de registro, dinâmica e andamento. Nos dias atuais, entende-se que seria possível acrescentar a essa lista: melismas, apogiaturas, ornamentos, vibrato entre outras virtuosidades que a voz consegue reproduzir.

Fame Doe concorda com Coelho (1994) e Garcia (1841) ao desenvolver agilidade através de exercícios desafiadores e recursos vocais variados, por meio de vogais, porém aqui percebe-se uma barreira pertencente ao canto online, cujo exercícios vocais são generalizados, dessa forma, atende apenas uma parcela de cantores veteranos, devido a dificuldade de execução.

Fame Doe discorda de Coelho (1994) e Behlau (*et al*, 2014), no ponto de aquecimento vocal. A professora não dedicou tempo e nem alertou os alunos sobre a necessidade de realizar aquecimento vocal antes de trabalhar agilidade. O aquecimento é um aspecto importante, pois é necessário uma preparação muscular, ainda mais visto que os exercícios de Fame Doe exigem habilidade vocal, do contrário é possível e provável que o aluno se lesione ao entrar direto nos vocalizes práticos (ou artísticos como fala Behlau), principalmente se for iniciante e não tem conhecimento de sua fisiologia.

Os exercícios da aula nove partiram de um nível de dificuldade médio e ao final, a complexidade era muito maior, exigindo habilidade extrema para realização.

## 5.10 TEMA 10: RESISTÊNCIA VOCAL

Behlau *et al* (2014) afirmam que resistência vocal está ligada a condicionamento muscular, ou seja, criar condição ideal para o uso intenso da voz. Ela atesta que um bom desempenho vocal é precedido de trabalho intencional. Em outro momento Behlau *et al* (2017, cap. 4) reforçam que o treinamento vocal pode melhorar a resistência.

Observando a aula de resistência vocal de Fame Doe pôde-se perceber que contempla condicionamento muscular da voz e do corpo como um todo. A professora trabalha movimento de pernas, braços, barriga, e incentiva o aluno a cantar os exercícios de resistência vocal enquanto move o corpo. Mara Behlau também defende um aquecimento físico corporal, porém “deve produzir uma sudorese leve, sem resultar em cansaço” (*ibidem* p. 1714). A autora ainda diz que o aquecimento físico corporal deve ser administrado cerca de quinze minutos antes de cantar, ou subir ao palco. Nesses aspectos a professora Fame Doe discorda, pois realiza simultaneamente os exercícios de resistência vocal e corporal, com movimentos frenéticos, além de incentivar o aluno a permanecer em movimento e cantando, mesmo cansado.

A justificativa de Fame Doe para esse tipo de treinamento intensivo é preparar e condicionar cantores de alta performance, visto que em *shows* ao vivo eles precisam cantar, dançar

e correr no palco, sem fraquejar a voz, além de considerar também o cansaço de rotina, viagens e má alimentação desses artistas. Em diversos momentos Fame Doe alerta sobre a importância de permanecer apoiando no diafragma e não deixar sobrecarregar a área da garganta, portanto mostra que tem consciência que o cansaço muscular do corpo prejudica a voz, mas entende que para evitar lesões, os alunos precisam se preparar para essas situações.

Behlau (ibidem) alerta que os exercícios de resistência vocal aplicados a um cantor específico não podem ser generalizados a todos, pois cada pessoa possui diferenças fisiológicas, além de hábitos, demandas, performance e estilos musicais diferentes. Portanto, Behlau trabalha com resistência vocal de forma individualizada e personalizada. Assim como na aula nove de Fame Doe, nesta aula também percebe-se uma barreira do ensino de canto online, em questão de generalização de exercícios vocais. Neste caso é uma barreira devido ao nível de complexidade de execução, pela necessidade de habilidade prévia e autoconsciência vocal por parte do aluno.

Nessa aula a professora utiliza o mesmo recurso estratégico das luvas de boxe e movimentos de braços. Como explicado na aula um, é um recurso que auxilia no apoio diafragmático.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por intermédio da coleta, descrição e análise de dados extraídos das aulas observadas, foi possível responder a principal questão proposta nesta investigação, isto é “de que forma o Método VocalTec se propõe a ensinar técnica vocal em modalidade EaD?” A questão foi discutida principalmente no último capítulo, por meio da análise dos dados coletados e comparação dos mesmos para com a literatura apresentada inicialmente, no referencial teórico.

O Método VocalTec é formado por procedimentos de acordo com a temática de aula. Cada aula possui em média quatro a dez exercícios vocais que promovem a exploração, a prática, e o aprimoramento de uma técnica vocal. Os exercícios combinam mais de uma dificuldade vocal desde a primeira aula, porém busca-se focar na técnica principal abordada na aula. As temáticas das aulas do curso foram organizadas na respectiva ordem, compreendendo dessa forma o Método VocalTec: (1) aquecimento desaquecimento vocal; respiração; (2) Posição de vogal; (3) *Appoggio*; (4) vibrato; (5) Timbre e sonoridade; (6) Registros vocais; (7) Belting em notas agudas; (8) Articulação (9) Entonação e agilidade vocal; (10) Resistência vocal. Já a técnica vocal compreende cada um dos exercícios ensinados além das estratégias de ensino, quanto a técnica ou aspectos que a envolvam.

Nesta análise pôde-se perceber que os exercícios vocais do curso VocalTec são muito similares àqueles vistos na literatura, utilizado por profissionais renomados da área voz, como movimento de corpo, treinamento rítmico na voz, uso de vogais etc. Uma diferença importante foi a originalidade na composição das trilhas sonoras dos vocalizes, tornando a experiência *online* divertida e menos tradicional.

Os exercícios propostos em cada aula possuem um padrão evolutivo, que abrangem a percepção e exploração da técnica, e logo em seguida exercícios de aprimoramento máximo. Alunos que não sabem a técnica conseguem aproveitar apenas o início de cada aula para aprender e se desenvolver, pois a maior parte do tempo de todas as aulas é voltada para o aprimoramento da técnica vocal, com exercícios de nível intermediário a difícil, e em alguns casos desafiadores, até mesmo para Fame Doe. Portanto o curso VocalTec não é recomendado para iniciantes no canto, é voltado para alunos de nível intermediário a avançado. Alguns cantores de alta performance como Ariana Grande , Il Volo, e participantes de programas de televisão de competição vocal são aderentes do Método VocalTec.

O ensino de canto EaD no curso VocalTec possui diversos aspectos parecidos com as práticas presenciais. Nas duas modalidades os vocalizes são formados por fonemas facilitadores, em sua maioria vogais e /m/; quanto às estratégias de ensino também foram muito parecidas, como

orientações e instruções verbais, prática pela imitação, movimento de corpo e uso de objetos variados facilitadores. Quanto aos objetos, são variados entre os professores, mas todos os utilizados por Fame Doe possuem funções importantes na aprendizagem, tais como: prevenção de tensão nos ombros, uso de halteres; foco de energia muscular na barriga, luvas de boxe e movimento; verificação de vibrato, uso de aplicativo de frequências; facilitar visualização de apoio, uso do livro na barriga. Outras estratégias similares ao ensino presencial: de afinação, acompanhar a melodia com a mão; exploração de timbre, ouvir, imitar, explorar ressonadores; compreensão de sensações, uso de jargões.

Constata-se que houveram estratégias do curso VocalTec para amenizar as limitações deste modelo EaD, em que as aulas são dispostas como um pacote de vídeos gravados. Sobre a falta de interação entre aluno e professor: a estratégia utilizada para amenizar essa limitação foi disponibilizar professores de canto para responder as dúvidas escritas dos alunos. Sabe-se, porém, que a linguagem verbal é limitada, principalmente falando de aspectos subjetivos, como sensibilidades no corpo, ou percepções acústicas. Por isso, a fim de sanar esse último apontamento, o curso disponibilizou um e-mail para o aluno enviar vídeo ou áudio para o profissional da voz que está atendendo. Sabe-se que o vídeo possui seus limites pela falta de tato. A fim de cobrir essa falta, o material escrito do curso VocalTec afirma que é importante para o aluno ter aulas presenciais com um professor de canto, e que expor suas dúvidas referente aos exercícios do curso, entendendo, portanto que um complementa o outro, o curso *online* e o professor presencial.

Outra estratégia para amenizar limitações, percebida no curso VocalTec foi a respeito da generalização de exercícios vocais, apontado aqui neste estudo como um aspecto muito importante para os profissionais da voz. Devido a grande demanda de alunos e pelo modelo do curso, a personalização de exercícios se torna impossível, pois, como visto anteriormente, a interação entre professor e aluno acontece apenas em casos específicos e ainda por vídeo. A estratégia percebida para amenizar essa limitação foi a possibilidade de retardar o tempo da vídeo aula, e também de baixar em MP3 a trilha do exercício, podendo modular e alterar o tempo, como perceber melhor. Ainda outra estratégia importante foi uma preocupação muito grande durante as aulas em instruir e demonstrar como fazer e como não fazer o exercício, todas as vezes ligado a postura, tensões articulatórias ou respiração inadequada. Esses erros são os mais comuns entre cantores, portanto, Fame Doe insistiu durante todas as aulas em lembrar o aluno.

Nesta análise conclui-se que o curso VocalTec, embora tenha suas limitações comuns do modelo EaD, conseguiu prever todas as possíveis dificuldades que o aluno pudesse ter no decorrer das aulas, e dispôs de todos os recursos possíveis para ajudar no desenvolvimento vocal. Ainda em situações que conseguisse sanar as dúvidas, devido ao limite de tato, o curso sugere que o aluno

tenha um professor de canto presencial e que leve a ele seus desafios. Nesse modelo de Ensino *online*, o curso de canto VocalTec pode ser considerado um curso de ótimas estratégias, desde a forma que ensinou até as soluções dadas para as barreiras da Educação a distância.

A oferta do curso em modalidade EaD possui pontos positivos para o aluno que não deseja ou não consegue deslocar-se até a professora Fame Doe. Nessa modalidade de ensino, o aluno pode aproveitar ao máximo do conteúdo, no seu melhor horário mental de aprendizagem, dedicar-se conforme disponibilidade, em local que considera adequado e confortável. Nessa modalidade vídeo-aula o aluno é o protagonista de seu aprendizado, ele tem a possibilidade de dar pause e anotar pontos que lhe chamaram a atenção, e ainda assistir quantas vezes quiser todos o curso. Esses aspectos positivos são exclusivos da modalidade EaD, não constituintes da modalidade presencial.

Um aspecto não estudado nesta pesquisa, porém observado é e a forma como Fame Doe conduz a aula. É muito enérgica, entusiástica e envolvente. Simultâneo aos movimentos e exercícios ensinados, a professora buscou incentivar os alunos, como se os estivesse vendo, falando frases como: “Relaxem” “Muito bom isso não é?” “Muito bom, gostei de ver!” “você consegue!”. A linguagem visual e as trilhas sonoras também correspondem a essa característica enérgica de Fame Doe. A construção do cenário e figurino da professora foi formado por elementos que transmitem alegria, por serem coloridos vibrantes, além de objetos decorativos como ursos de pelúcia, vasos de flores, notebook etc.

## 7 REFERÊNCIAS

ANDRADE, Simone Rattay; FONTOURA, Denise Ren da Fontoura; CIELO, Carla Aparecida. **Inter-relações entre fonoaudiologia e canto.** Revista Música Hodie v. 7 n. 1 2007. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/musica/article/view/1758>>. Acesso em 27 de junho de 2020.

ARAÚJO, Marconi. **Belting Contemporâneo: Aspectos técnico-vocais para Teatro Musical e Música Pop.** Brasília: MusiMed, 2013.

AZEVEDO, Joana (2003) Coro cênico: estudo de um processo criador Goiânia: UFG, 2003. Disponível em: <<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/7375/5/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Joana%20Christina%20Brito%20de%20Azevedo%20-%202003.pdf>>. Acesso em 22 de junho de 2020.

BEHLAU, Mara; MORETI, Felipe; PECORARO, Guilherme. **Condicionamento vocal individualizado para profissionais da voz cantada** – relato de casos. São Paulo: Rev. CEFAC, São Paulo. 16(5), p. 1713-1722, Set-Out 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rcefac/v16n5/1982-0216-rcefac-16-05-01713.pdf>>. Acesso 26 de junho de 2020.

BEHLAU, Mara; PONTES, Paulo; MORETI, Felipe. **Higiene Vocal: Cuidando da voz - 5ª Ed - Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2017.** Disponível em: <[https://books.google.com.br/books?id=cBBjDwAAQBAJ&dq=resistencia+vocal&hl=pt-BR&source=gbs\\_navlinks\\_s](https://books.google.com.br/books?id=cBBjDwAAQBAJ&dq=resistencia+vocal&hl=pt-BR&source=gbs_navlinks_s)>. Acesso em 26 de junho de 2020.

BEHLAU, Mara. **Voz o livro do especialista, Vol II - Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2005.**

BRASIL. **Conselho Nacional de Saúde.** Resolução 510, Capítulo I Art. 2º, inciso IV. 07 de abril de 2016. Disponível em <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>>. Acesso 29 de junho de 2020.

BRANCO, Heloiza de Castello. **Estudo da respiração em técnica vocal.** Londrina: UEL, 2001. Disponível em: <<http://www.uel.br/pos/musica/pages/arquivos/artigoRespiracao.pdf>> Acesso em



15 de junho de 2020.

CARDOSO, Adriana Barea; FERNANDES, Angelo José. **A técnica de canto belting e sua aplicabilidade em versões de musicais na língua portuguesa do Brasil:** quais os desafios na performance. V.15, pg. 233, n.1, Goiânia: Revista Música Hodie, 2015. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/musica/article/view/39545/20133>>. Acesso em 24 de junho de 2020.

COELHO, Helena Wohl, **Técnica Vocal para Coros**, São Leopoldo: Editora Sinodal, 1994.

COSTA, Karla da Silva; FARIA, Geniana Guimarães. **EAD – Sua origem histórica, evolução e atualidade brasileira face ao paradigma da educação presencial.** Congresso ABED 2008.

Disponível em:

<<http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/552008104927AM.pdf>>. Acesso em 28 de agosto de 2020.

COSTA, Patrícia. **Coro juvenil:** por uma abordagem diferenciada. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2009

Disponível em: <[https://www.academia.edu/11710986/Coro\\_juvenil\\_-\\_por\\_uma\\_abordagem\\_diferenciada](https://www.academia.edu/11710986/Coro_juvenil_-_por_uma_abordagem_diferenciada)>. Acesso em 22 de junho de 2020.

FREIRE, Vanda Bellard e CAVAZOTTI, André. **Música e Pesquisa:** novas abordagens. Belo Horizonte: Escola de Música da UFMG, 2007.

FREIRE, Vanda Bellard. **Horizonte da pesquisa em música.** Rio de Janeiro: Viveiros de castro 2010.

GAVA JÚNIOR, Wilson Gava; FERREIRA Leslie Piccolotto; SILVA, Marta Assumpção de Andrada e. **Apoio respiratório na voz cantada:** perspectiva de professores de canto e fonoaudiólogos. São Paulo: Rev. CEFAC, V.12 no.4, p. 551-562, Jul-Ago 2010. Disponível em <<https://www.scielo.br/pdf/rcefac/v12n4/155-09.pdf>>. Acesso em 20 de junho de 2020.

GHIRARDI, José Garcez. **Transformação da educação em meio à pandemia de COVID-19.** Portal FGV, 2020. Disponível em: <<https://portal.fgv.br/noticias/especialistas-debatem-transformacao-educacao-meio-pandemia-covid-19>>. Acesso em 06 de junho de 2020.

GUZMAN, Marco Antonio. **Entrenamiento del vibrato en cantantes**. Rev. CEFAC, São Paulo - V.13 no.3, Mai/Jun 2011 . Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rcefac/v13n3/136-09.pdf>>. Acesso em 22 de junho de 2020.

KANNENBERG, Guilherme. **Primitivos da internet: evoluindo sem evoluir**. Caxias do Sul: UCS 2015 Disponível em: <[https://media-exp1.licdn.com/dms/document/C562DAQHygq\\_wjuxNWw/profile-treasury-document-pdf-analyzed/0?e=1593810000&v=beta&t=3aMYBYkvJSJZ-VfGvhk2HqwJ14Ht2wND7bQWtvGWVJQ](https://media-exp1.licdn.com/dms/document/C562DAQHygq_wjuxNWw/profile-treasury-document-pdf-analyzed/0?e=1593810000&v=beta&t=3aMYBYkvJSJZ-VfGvhk2HqwJ14Ht2wND7bQWtvGWVJQ)>. Acesso em 28 de junho de 2020.

LIMA, Sarah de. **A relação corpo e movimento no aprendizado do canto: uma experiência com circle songs**. Brasília: UnB, 2016. Disponível em: <[https://bdm.unb.br/bitstream/10483/17380/1/2016\\_SarahThamiresAlvesDeLima\\_tcc.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/17380/1/2016_SarahThamiresAlvesDeLima_tcc.pdf)>. Acesso em 22 de junho de 2020.

MATTER, Suelen Scholl. **Vista dos timbre vocais no canto coral teuto-brasileiro católico: uma abordagem etnomusicológica**. Revista Música Hodie, Goiânia - V.15, 233, p. 31-39, n.1, 2015. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/musica/article/view/39543/20127>>. Acesso em 23 de junho de 2020.

MIGUEL, Fábio. **Registro vocal: uma abordagem conceitual**. *OuvirOUver*, 8(1-2), p. 26-35. São Paulo: UNESP, 2014. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/ouvirouver/article/view/28088>>. Acesso em 23 de junho de 2020.

MONTEIRO, Gisane Campos. **Sugestões Didáticas Para o Ensino da Respiração na Técnica Vocal Para Iniciantes**. Alagoas: Revista Musifal, ano 2, no.2, pg. 39-47, dez-mar 2010. Disponível em: <<http://www.revista.ufal.br/musifal/Didatica-programa.pdf>>. Acesso em 25 de junho de 2020.

MOORE, Michael G. **Theoretical Principles of Distance Education**. London: Routledge, p. 22-38 – 1993. Disponível em: <[http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista\\_PDF\\_Doc/2002\\_Teoria\\_Distancia\\_Transacional\\_Michael\\_Moore.pdf](http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2002_Teoria_Distancia_Transacional_Michael_Moore.pdf)>. Acesso em 28 de agosto de 2020.

MOURA, Milene Rosa de Almeida; COSTAB, Luzia Sigoli Fernandes; NAKAGAWA Elisa Yumi. **Diálogos entre interação humano computador e ciência, tecnologia e sociedade** - v. 23, n. 3 p.565-585 - Londrina: Revista UEL set/dez 2018. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/29270/pdf>> Acesso em 25 de abril de 2020.

NASCIMENTO, Tomás Crawford. **Coro do 3ºB da Escola da Fonte Santa.** (citação do método de Justine Ward, 1962) p. 13 Portugal: IPS - 2014. Disponível em: <<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/6574/1/Tese-%20Relat%C3%B3rio%20Final-%20Maio%202014.pdf>>. Acesso em 02 de julho de 2020.

NIX, John. **Vowel modification revisited.** Journal of singing, nro. 61, p. 173-176, USA, Nov-Dez 2004. Disponível em: <[http://www.vocapedia.info/\\_Library/JOS\\_files\\_Vocapedia/JOS-061-2-2004-173.pdf](http://www.vocapedia.info/_Library/JOS_files_Vocapedia/JOS-061-2-2004-173.pdf)>. Acesso em 20 de junho de 2020.

NUNES, Lucas. **A percepção de coristas sobre a importância da arte cênica.** Caxias do Sul: UCS, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/5087/TCC%20Lucas%20Nunes.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em 22 de junho de 2020.

PACHECO, Cláudia; BAÊ, Tutti. **Canto: Equilíbrio Entre Corpo e Som, princípios da fisiologia.** São Paulo: Irmão Vitale, 2006. Disponível em: <[https://books.google.com.br/books?id=yPqJUoIjGxkC&dq=apoio+respira%C3%A7%C3%A3o+canto&lr=&hl=pt-BR&source=gbs\\_navlinks\\_s](https://books.google.com.br/books?id=yPqJUoIjGxkC&dq=apoio+respira%C3%A7%C3%A3o+canto&lr=&hl=pt-BR&source=gbs_navlinks_s)> . Acesso em 26 de junho de 2020.

PINHO, Sílvia; KORN, Gustavo P.; PONTES, Paulo. **Desvendando Segredos da Voz**, ed.3, V.1 Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2019. Disponível em: <[shorturl.at/BCRZ6](http://shorturl.at/BCRZ6)>. Acesso 24 de junho de 2020.

RIBEIRO, Giann Mendes. **Educação musical a distância online: desafios contemporâneos** - Revista Abem v. 21, n. 30 - 2013. Disponível em: <<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/80>>. Acesso em 28 de agosto de 2020.

RIBEIRO, Vanessa Veis; FRIGO, Letícia Fernandez; BASTILHA, Gabriele Rodrigues; CIELO, Carla Aparecida. **Aquecimento e desaquecimento vocais:** revisão sistemática. São Paulo: Revista CEFAC, V. 18 no. 6 - pg. 1456-1465 - Nov-Dez 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rcefac/v18n6/1982-0216-rcefac-18-06-01456.pdf>>. Acesso 26 de junho de 2020.

RUBIM, Mirna. **Voz. Corpo. Equilíbrio.** Ed.1, Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2019. Disponível em: <[https://books.google.com.br/books?id=byCTDwAAQBAJ&dq=ingo+titze+vogais&hl=pt-BR&source=gbs\\_navlinks\\_s](https://books.google.com.br/books?id=byCTDwAAQBAJ&dq=ingo+titze+vogais&hl=pt-BR&source=gbs_navlinks_s)>. Acesso em 26 de junho de 2020.

SALOMÃO, Gláucia Laís. **Registros vocais no canto:** aspectos perceptivos, acústicos, aerodinâmicos e fisiológicos da voz modal e da voz de falsete. São Paulo: PUC, 2008. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/14033/1/Glaucia%20Lais%20Salomao.pdf>>. Acesso em 23 de junho de 2020.

TITZE, Ingo. **Principles of voice production.** Englewood Cliffs, New Jersey: Prentice-Hall, 1994.

TITZE, Ingo. **Another Incremental Step In Reviving And Revising Coffin's Favorable Vowel Chart.** Journal of singing, nro. 65 p. 329-331 NY-USA, Jan-Feb 2009. Disponível em <[http://www.vocapedia.info/\\_Library/JOS\\_files\\_Vocapedia/JOS-065-3-2009-329.pdf](http://www.vocapedia.info/_Library/JOS_files_Vocapedia/JOS-065-3-2009-329.pdf)>. Acesso em 20 de junho de 2020.

VALENTE, José Armando. **Educação a distância:** pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2011. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>> Acesso em 28 de abril de 2020.

ZANATTA, Silvia Helena De Souza. **Voz-Corpo-Movimento:** Uma nova abordagem expressiva no canto coral. Porto Alegre: UFRGS, 2008. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/15670/000687837.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em 22 de junho de 2020.